



alessandro & alamanda

UFMG

acolhedora
inovar, incluir, cuidar

Programa de gestão **2026 - 2030**

Índice

Biografias	03
A Universidade Pública que queremos: uma construção coletiva, viva e em transformação	07
UFMG: a diversidade como valor	10
UFMG acolhedora: um programa em diálogo	12
UFMG: morada das ciências	16
UFMG: por uma inovação cidadã	23
UFMG: uma graduação inclusiva e inovadora	28
Pós-graduação na UFMG: a autonomia solidária	35
Extensão universitária na UFMG: avanços e desafios	40
Saúde UFMG: bem-estar e bem viver	44
Cultura UFMG	50
Sustentabilidade na UFMG: um princípio ético e um valor compartilhado	53
UFMG: comunicação, informação e tecnologia	59
UFMG: gestão de pessoas	70
UFMG: gestão de infraestrutura e serviços	76
UFMG: gestão de desenvolvimento institucional	78
UFMG: gestão das rotinas administrativas e das práticas acadêmicas	96



Biografias

Alessandro Fernandes Moreira

Professor Titular da UFMG e exerce a função de Vice-Reitor da UFMG desde 21 de março de 2022, tendo ocupado a mesma função na gestão 2018-2022. Nesse período à frente do vice-reitorado tem se dedicado, para além da supervisão administrativa da gestão, aos temas das políticas de assistência e permanência estudantil, do debate sobre saúde mental na comunidade universitária, da sustentabilidade e da transição energética, entre outros. Possui Graduação em Engenharia Elétrica (1991) e Mestrado em Engenharia Elétrica (1993) pela Universidade Federal de Minas Gerais e Ph.D. em Engenharia Elétrica (2002) pela University of Wisconsin-Madison.

É docente efetivo em regime de Dedicção Exclusiva do Departamento de Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia da UFMG desde 1993. Exerceu a função de Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica de 2002 a 2010. Exerceu a função de Vice-Diretor da Escola de Engenharia de 2010 a 2014 e a função de Diretor na mesma Unidade de 2014 a 2018.

Atuou como representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação na Câmara de Graduação do CEPE de 2008 a 2010. Atuou no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFMG, de 2003 a 2010. Coordenou e atuou em vários projetos de ensino, pesquisa e extensão, destacando o Projeto Alberto Santos Dumont – PASD (FAPEMIG) nos biênios 2005/2006 e 2008/2009 e o Projeto de Inovação e Engenharia no Cotidiano - INOVENCE (FINEP), de 2008 a 2010. Coordenou o Convênio entre a UFMG e a University of California-



Berkeley, com a participação da FIEMG e do BHTEC. Coordenou também, por parte da UFMG, o Programa Minas Digital, financiado pela FAPEMIG (programa que integrou os projetos SEED, SIMI, RIT e FINIT da SEDECTES/Governo do Estado de Minas Gerais).

Foi Diretor da Sociedade Mineira de Engenheiros - SME, gestão 2011-2014, e membro do Conselho Deliberativo da mesma entidade na gestão 2017-2020. Atuou como membro do Colégio Estadual de Instituições de Ensino do CREA-Minas de 2013 a 2016, tendo coordenado este conselho no biênio 2015-2016.

Na vida profissional, tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em automação eletrônica de processos elétricos e industriais, atuando nas seguintes linhas de pesquisa: eletrônica de potência, máquinas elétricas e acionamentos industriais.

Preside a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG, responsável pela elaboração da Política Institucional de Saúde Mental da Universidade. Preside também o Comitê Gestor da Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, uma potencial área de expansão para a UFMG. Coordena o PDI Minirrede de Energia Oásis no âmbito do Programa UFMG Sustentável, um projeto de pesquisa e de desenvolvimento institucional para implantação de políticas de gestão e de tecnologias de eficiência energética, conduzindo a Universidade em sua transição energética.

Atua na área de Educação em Engenharia, com ênfase em inovação e empreendedorismo na formação em Engenharia. Foi fundador e coordena o Programa de Inovação para Educação em Engenharia - Programa ENG200.

Alamanda Kfoury Pereira

Professora Titular da UFMG e exerce a função de Diretora da Faculdade de Medicina desde 2022, tendo exercido a função de Vice-Diretora na gestão anterior (2018 a 2022). Possui Graduação em Medicina (1986), Residência em Ginecologia e Obstetrícia (HC-UFMG; 1987-1988), Mestrado (1990) e Doutorado (1998) em Perinatologia (Obstetrícia e Medicina Fetal), realizados no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher. Todas titulações realizadas na Universidade Federal de Minas Gerais.

É docente efetiva, em regime de Dedicação Exclusiva, do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (GOB) desde 1996, tendo atuado também como Professora Substituta (1994). Atuou como Médica do HC-UFMG (1990-1995), exercendo funções de plantonista na maternidade e preceptora de alunos e residentes. Atuou nas principais disciplinas do GOB, em especial no Internato Curricular, disciplina que coordenou por mais de 5 anos. Atuou como Subchefe do GOB (2010-2012), Coordenadora do Curso de Medicina (2012 a 2016) e Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher (2008 a 2012). Participou em várias comissões, como a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Comissão Permanente de Avaliação de Atividades Docentes e Departamentais (CPAADD) e a Comissão de Revalidação de Diplomas Estrangeiros da Faculdade de Medicina (2010 a 2023).

Tem sua carreira profissional marcada por intensa atividade de ensino, pesquisa, extensão e produção científica, fruto da atividade assistencial vinculada ao Centro de Medicina Fetal do HC-UFMG. Dentre os projetos de ensino, destaca-se o PIQEG (2013 e 2014), e dentre os projetos de extensão, aqueles vinculados a orientações a gestantes

com fetos malformados, a jornadas acadêmicas, ao PET Saúde e ao Programa Multidisciplinar de Estudos sobre o Parto Seguro.

Atua como preceptora de residentes em GOB e Medicina Fetal no HC-UFMG desde 1990 e como professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher desde 2000, área de concentração Perinatologia, linha de pesquisa Medicina Fetal (Ultrassom, Malformações, Aloimunização e Nefro-uropatia Fetal).

1. A Universidade Pública que queremos: uma construção coletiva, viva e em transformação

Dona de uma trajetória de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, nestes quase 100 anos de existência, a UFMG consolidou-se como uma respeitada instituição onde habitam a ciência, a produção do saber e do conhecimento, a promoção da cultura e, especialmente, a defesa da democracia e a luta pela equidade. De acordo com os valores expressos em sua missão, a UFMG realiza a atividade universitária, em suas múltiplas dimensões, buscando contribuir de modo relevante com nossa cidade, com o Brasil e com o mundo.

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar, compartilhar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.¹

Primeiro Reitor de nossa universidade, Francisco Mendes Pimentel atuou como um defensor do ideal de que a Universidade Pública tivesse um papel social de defesa da democracia, cuidasse de sua comunidade e oferecesse uma formação emancipatória. Amparados nessas premissas, nos apresentamos como candidato a Reitor e candidata a Vice-Reitora, para o próximo quadriênio. Dentre as suas múltiplas formas de definir Universidade Pública, há uma que para nós é a fundamental: universidade pública é aquela que serve à sociedade e aos questionamentos de seu tempo. Acreditamos que na

¹ <https://ufmg.br/a-universidade>

Universidade Pública a ciência deve estar em prol do público. Assim, todas as atividades científicas, bem como as ações produtoras e divulgadoras de conhecimento, precisam orientar-se pela busca de uma sociedade mais próspera e justa. O ethos da universidade pública tem que ser formado no exercício regular da escuta, o que permitirá um diálogo intenso com as demandas sociais. A interação com a sociedade dá a ver o papel de agente transformador que universidade exerce, tal como determinado nos objetivos da instituição.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.²

O caráter público da universidade exige o fortalecimento da democracia e da compreensão de que a instituição é um espaço de defesa de direitos. Isto significa dizer que a Universidade Pública, ademais de espaço de ciência e produção de conhecimento, deve ser também lugar de acolhimento e de cuidado. Para tanto, é preciso inovar em todas as nossas práticas. Sob essa concepção nomeamos nossa chapa: ufmg acolhedora: inovar, incluir, cuidar. Um nome e um slogan que refletem o conceito de nossa chapa, construído a partir de três verbos em sua forma nominal, que expressa a ação verbal em si. Tais ações estão resguardadas sob uma concepção do acolhimento como um “estar junto”, “permanecer perto”, “atuar com”, ou seja, o

² <https://ufmg.br/a-universidade>

acolhimento como um gesto de aproximação do outro e de inclusão. Entendemos que não há acolhimento sem inovação. Somente avançaremos em nosso papel social como Universidade Pública se criarmos o novo ou melhorarmos o já existente. Em síntese: para acolher, incluir e cuidar precisamos inovar.

Nossa experiência na gestão universitária nos ensinou a força do diálogo e da escuta qualificada com todos os segmentos da comunidade universitária. Como servidor e servidora, sempre estivemos presentes nos espaços colegiados e na administração de nossas Unidades Acadêmicas, participamos nas Câmaras e Conselhos da Universidade, enfim, atuamos na direção da UFMG e por isso reconhecemos os avanços realizados até o momento e enxergamos bem os desafios para prosseguir. Conceber a função da Universidade Pública para além da capacitação profissional voltada ao mercado de trabalho ou da formação acadêmica e intelectual direcionada à pesquisa e à docência é o grande desafio para o século que se anuncia. Esse desafio exige de nós a reconfiguração de nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão; o investimento em políticas institucionais que resultem na melhoria nos modelos de gestão, para promover democratização do acesso, da permanência qualificada e das condutas de acolhimento, bem como o incremento das práticas de inovação.

2. UFMG: a diversidade como valor

Nos últimos 10 anos, a UFMG fortaleceu, em seu âmbito, as políticas de ações afirmativas. A partir destas políticas, pessoas que historicamente foram apontadas como inadequadas para o ambiente universitário passaram a contar com um instrumento a mais na busca por ocupar seus lugares no ensino superior. As políticas de ações afirmativas promovem encontros diversos na comunidade da UFMG, tanto físicos quanto simbólicos. Por resultar de intensas lutas sociais e políticas, as ações afirmativas são políticas públicas formuladas no exercício da escuta do outro, no conhecimento e reconhecimento daquilo que o afeta. A implantação das políticas de ações afirmativas exigiu da UFMG considerar não apenas o ingresso, mas também a permanência das pessoas em situações de vulnerabilidade. Desde 2014, a nossa universidade tem colocado em prática um plano de ação nesse sentido. Os programas propostos pela UFMG investem não apenas em aspectos materiais da permanência, mas também na valorização dos panoramas simbólicos e culturais, fortalecendo as identidades diversas. As condições de permanência precisam considerar as experiências subjetivas, a historicidade, a singularidade e a memória cultural dos grupos beneficiados. Para além da igualdade, as políticas de ações afirmativas devem alcançar a equidade. A igualdade assenta-se sobre o princípio da universalidade das condições das pessoas: todas são iguais perante a lei, todas têm os mesmos direitos e deveres. A equidade reconhece que não somos iguais, que aspectos sociais, econômicos, culturais, de raça, de gênero e de sexualidade nos diferenciam. Em razão disso, a busca pela equidade pressupõe ajustes (sociais, legais, econômicos, comportamentais etc.) com a finalidade de mitigar o desequilíbrio e a disparidade social.



A democratização do acesso e as ações que estimulam a permanência qualificada transformaram a nossa universidade. Sem uma política de permanência qualificada, ou seja, sem um conjunto de ações que garantam apoio material, didático-pedagógico, cultural e simbólico; o combate ao preconceito e à discriminação; a melhoria nos modos de interação entre as pessoas, a experiência no ambiente acadêmico torna-se uma vivência de exclusões. O perfil discente, nos últimos anos, tornou-se mais próximo do perfil da população brasileira. Esta composição diversa da comunidade acadêmica influencia diretamente as rotinas da UFMG, desde as políticas de gestão até as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A multiplicidade de corpos oferece uma diversidade e uma pluralidade de vivências e experiências para a UFMG. Diante disso, entendemos que nosso programa de gestão, para ser realmente acolhedor, deve inovar, incluir e cuidar tendo a diversidade como valor.

A equidade reivindica o reconhecimento da diversidade, a valorização das diferenças que nos singularizam. A diversidade nos permite inovar de maneira mais rica e criativa. Ao valorizar a diversidade somos convocados a encarar novos problemas, novas perguntas, novas hipóteses. Ao colocarmos a diversidade como nosso ponto de perspectiva somos instados a mudar nosso olhar sobre o ensino, a encarar outras formas de fazer pesquisa, a intensificar e fortalecer nossa extensão, e sofisticar nossas práticas de gestão. A diversidade, como valor em nosso programa, é tomada como uma qualidade do cotidiano, como oportunidade para valorizar as diferenças, exercitar o respeito e criar ambientes acolhedores, mais justos, equânimes e inovadores.



3. UFMG acolhedora: um programa em diálogo

Os princípios que guiarão este programa de gestão estão orientados pelo planejamento estratégico descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG (2024-2029). Chamado de PDI do Centenário, pois alcançará a virada dos primeiros 100 anos de nossa universidade – a ser celebrando em 2027 –, este documento propõe a direção para idealizarmos a UFMG que pretendemos para os próximos anos. Entendemos que o planejamento do PDI nos conduz rumo a um futuro desejado ao mesmo tempo que nos permite avaliar o século que se encerra. Consideramos que no documento estão abordados os temas essenciais a um plano de gestão, tais como: saúde, saúde mental, acessibilidade e inclusão, ações afirmativas, direito à moradia, políticas de permanência, educação, ciência e tecnologia, saneamento, meio ambiente e sustentabilidade, inovação, geração e distribuição de renda, trabalho, acesso à cultura, inclusão digital, vida nas cidades, diversidade, segurança, democracia e liberdade, dentre outras. Remontamos ao PDI por acreditar que este é, em primeiro lugar, um registro documental, construído com ampla participação da comunidade universitária em rodadas de consulta pública, que reafirma o compromisso da UFMG com o desenvolvimento social, cultural, político, bem como das condições de vida, saúde e bem estar de sua comunidade, a partir de suas práticas acadêmicas e científicas, desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão.

A Constituição Federal do Brasil, de 05 de outubro de 1988, determina que o ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares indissociáveis da educação superior no país. Segundo determina a Carta Magna nacional, estas são as atividades nucleares das universidades e devem ser pensadas e gestadas conjuntamente para o



crescimento do saber, do desenvolvimento acadêmico e da interação com a sociedade. A ciência é uma premissa da universidade e, por ser assim, ela está no ensino, na pesquisa e na extensão. Enquanto ponto base para a criação do conhecimento acadêmico, a ciência precisa ser democrática e estar apoiada em saberes plurais.

Uma perspectiva que relacione universidade, ciência e democracia exige o fortalecimento da autonomia universitária. Segundo o artigo 207 da Constituição Brasileira, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Amparados nesse princípio constitucional, declaramos nosso compromisso: garantir e fortalecer a autonomia universitária da UFMG. Esse compromisso aqui firmado busca garantir formas e procedimentos para que UFMG cumpra, de maneira autônoma, a sua missão. Com respeito aos princípios constitucionais e democráticos, investiremos na valorização da “autonomia didático-científica” (atividades-fim) e “autonomia administrativa e financeira” (atividades-meio).

Enquanto candidato e candidata que formam a chapa “UFMG Acolhedora”, lembramos que a autonomia universitária em nossa universidade, de acordo com o Estatuto da UFMG, tem sido compreendida como direito, seja ela didático-científica ou administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. No primeiro caso, está garantida a centralidade da UFMG na organização do ensino, da pesquisa e da extensão, no sentido de produzir, disseminar e transformar conhecimento em benefício para a sociedade, bem como nas ações de inovação, criação e sustentabilidade. No segundo, estão asseguradas as condições para administrar nossa organização interna e para tomarmos as decisões referentes a nossa gestão de recursos; para gerenciar o nosso patrimônio e dele dispor, sob as condições da

legislação pertinente; determinar critérios e normas adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas a serem observados pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo. Entretanto, a história nos ensina que o progresso da autonomia exige a sofisticação das relações institucionais com múltiplos agentes. Neste sentido, nossa proposta é dirigida para dentro e para fora: fortalecer os laços institucionais intramuros através do compartilhamento dos diversos segmentos nos processos decisórios, bem como intensificar as relações da UFMG com os setores privados e públicos municipais, estadual e federal.

É preciso sublinhar, também, a importância das interações da UFMG com os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo. Esses relacionamentos geram ações de relevância e produzem impactos positivos tanto para a nossa Universidade, quanto para nossas cidades, nosso estado e nosso país. As ações interinstitucionais, além de beneficiarem todos os envolvidos (universidade, sociedade civil e poder público), geram um ambiente favorável para a defesa do estado democrático, para a busca pela garantia de direitos, para a luta contra a desigualdade. O preceito para todas estas ações é a democracia. Quando não há a democracia nos falta a liberdade de cátedra, nos é retirada a livre manifestação de ideias, acaba a autonomia universitária. A democracia implica o respeito incondicional ao Estado de Direito. Em outros termos, a democracia é a baliza para o percurso formativo do ethos de nossa comunidade universitária.

Remontando novamente à autonomia administrativa e financeira, gostaríamos de relembrar um cenário recente: a redução e o contingenciamento orçamentário. Nossa universidade, bem como todas as outras instituições públicas brasileiras dedicadas ao ensino superior, tem enfrentado uma diminuição orçamentária progressiva acompanhada de uma redução constante nas verbas de pesquisa

provenientes das agências de fomento. Ao voltarmos nosso olhar para a produção do conhecimento no Brasil vislumbramos o dado que nos mostra a universidade pública como responsável por 95% das pesquisas realizadas no território nacional. Ou seja, a instituição pública mais importante na produção do conhecimento é negligenciada, em termos orçamentários e de investimentos. Diante desse cenário, nos comprometemos a investir esforços para a recomposição orçamentária e buscar investimentos compatíveis com um sistema robusto de ensino, ciência e tecnologia.

4. UFMG: morada das ciências

A palavra universidade, tal como a utilizamos hoje, tem origem no vocábulo latino *universitas*. Inicialmente, usava-se *universitas* para designar o encontro entre professores e estudantes que se interessavam por um tema em comum. Como o avançar do tempo, universidade passou a nominar instituições de ensino que congregavam áreas distintas do conhecimento. Em certa medida, a palavra universidade tem em si um valor de comunidade. Somos categóricos ao afirmar que não há conhecimento sem ciência e não há ciência quando não se resguarda a ética e a ontologia. Dessa maneira, nos aproximamos de uma ciência que está distante das pretensões do absoluto. Na dimensão mais básica de seu conceito, a ciência será todo o conhecimento sistematizado sob determinado método, tensionado conceitualmente e amparado em processos de experimentações e verificações. Se a palavra ciência, no singular, aponta para um conhecimento geral, quando usada no plural, ciências empreende o sentido de saberes diversos. Assim, a proposta que aqui descrevemos tem em seu cerne uma visão da ciência como pluriépistêmica, um modo de conhecer que confirme e confere valor aos múltiplos saberes e às diversas perspectivas de conhecimento.

A potência científica da UFMG é reconhecida nacional e internacionalmente. Esta é uma condição que nos traz grande satisfação, mas também responsabilidade e nos exige atenção. Conquistar o reconhecimento pela referência científica é um feito hercúleo. Entretanto, manter a condição de referência científica nacional e mundialmente pode ser ainda mais desafiador. Concebemos como uma responsabilidade da gestão equilibrar suas ações para que os elementos que impulsionaram o alcance dessa posição de referência sejam preservados. Porém, ao mesmo tempo, há

que se buscar espaço para evolução. E a evolução deve trazer consigo o reconhecimento e a valorização dos aspectos multifacetados da pesquisa científica, em todas as suas áreas, na nossa Universidade. De fato, a UFMG se destaca não apenas pelo impacto científico e social de suas pesquisas, mas também pelo equilíbrio entre os saberes de ponta aqui produzidos, perpassando as ciências biomédicas, as ciências exatas e da terra, as ciências de dados, ciências sociais e as humanidades, a cultura e as artes. O crescimento contínuo e equilibrado da ciência na UFMG é uma condição a ser não apenas mantida, mas amplificada. Para tanto, organizamos em dois eixos as nossas propostas para a ciência na UFMG.

Eixo 1 – Ecossistemas de inovação e a relação com a cidade e a sociedade

A necessidade de inovação tornou-se uma presença reconhecida nos discursos sobre a pesquisa científica brasileira. Isso decorre de um hiato histórico entre a qualidade/quantidade da ciência publicada pelas instituições brasileiras de pesquisa, e os indicadores objetivos de inovação gerados, mensurados pela participação brasileira nas estatísticas globais de proteção intelectual, geração de start-ups, e licenciamento de produtos originados nas Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) e Instituições de Ensino Superior (IES) para o mercado. De fato, o Brasil apresenta um reconhecido déficit em relação a estes três últimos aspectos. Esta falha tornou-se o alvo estratégico das ações tanto das ICTs/IESs quanto dos principais financiadores da ciência no País. Portanto, é natural que a busca pela materialização da ciência na criação de inovações palpáveis para a sociedade seja, também, um pilar central do arcabouço da ciência na nossa UFMG.



Nesse aspecto, a UFMG vem apoiando fortemente agentes protagonistas de inovação na Universidade em todas as áreas. Exemplos de tais agentes institucionais incluem – mas não limitados a estes – os diversos CTs (Centros de Tecnologia); as unidades EMBRAPII; os institutos transdisciplinares, como o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), entre outros. Sob este arco, temos por compromisso fortalecer e ampliar esses centros focais. Todavia, esta ampliação deve estar acompanhada dos seguintes aspectos:

- O pluralismo da ciência na UFMG

A despeito do protagonismo dos centros institucionais que são referência em inovação, os quais alcançaram reconhecimento por mérito, a comunidade científica na nossa instituição vai muito além destes centros. Porém, há grupos, indivíduos e setores na nossa Universidade que, dentro da ótica da ciência pluriepistêmica, precisam ser valorizados. Compreendemos que para fazer jus ao panorama diverso da pesquisa na UFMG, necessitamos realizar o mapeamento de quem faz ciência na UFMG. O mapeamento das nossas competências científicas pode ser feito com apoio das instituições já existentes na gestão da Universidade, visualizando clusters de conhecimento e inovação que certamente temos.

Atualmente, a UFMG já apresenta ações que buscam aumentar a visibilidade de sua comunidade científica, como o Repositório de Dados de Pesquisa da Biblioteca Universitária. Porém, temos condição de sistematizar de forma mais evidente o reconhecimento das competências e potências científicas e de inovação na nossa universidade. Aliada ao mapeamento, percebemos a necessidade de sofisticar as estratégias de comunicação e divulgação dos feitos científicos de Universidade. Estes agrupamentos de sabedoria e

inovação tornados públicos podem funcionar como fontes de consulta pela sociedade, que possivelmente não conhece todo o potencial de nossa instituição como promotora de inovação e fornecedora de soluções. Ou seja, um fluxo informativo sobre a produção científica da nossa comunidade universitária para nossa cidade, nosso estado, nosso país e para o mundo.

- A UFMG como fonte de soluções para demandas da comunidade em seu aspecto centrífugo.

Não há dúvidas de que a UFMG é uma instituição que responde aos desafios e chamamentos centrais da sociedade brasileira. Grandes projetos abarcados pelos esteios protagonistas da pesquisa na UFMG estão no centro destas respostas, seja na atenção às carências vitais no contexto da saúde pública; na inovação junto ao setor industrial; na promoção de respostas que englobam desafios contemporâneos; tais como a computação quântica e a inteligência artificial; assim como as mudanças comportamentais da sociedade frente às mudanças de sua estrutura funcional. Mas será que temos escutado com a devida atenção às demandas de quem está em nosso entorno?

Com certeza a ciência da UFMG participou e participa da busca por soluções que afligem nosso entorno mais próximo. Isso aconteceu, por exemplo, através do trabalho científico da nossa Universidade em desafios que nos cercaram e cercam, tais como: as respostas institucionais para os desastres ambientais de Mariana e Brumadinho; como a atuação ativa da UFMG no contexto de ações emergenciais durante a Pandemia de COVID-19; entre muitos outros exemplos. No entanto, acreditamos que a UFMG pode aumentar seu poder de escuta junto à comunidade e se apresentar de maneira mais constante como parceira municipal, estadual e nacional. Assim, propomos a criação de

um canal de escuta permanente para o debate e estudo de demandas científicas às quais a nossa Universidade pode responder através de sua pluralidade de cientistas, de servidores técnico-administrativos em educação (TAE) e discentes de graduação e pós-graduação. A formalização destes canais de escuta tem potencial de gerar respostas de amplo alcance e de maneira igualmente centrífuga, pois a resposta a uma demanda local funcionaria como um experimento que, em caso de sucesso, torna-se aplicável e disponível para contextos mais amplos, para além da cidade e do estado. A busca de soluções e respostas se traduz também em ações de extensão, capazes de atender anseios da comunidade local, estadual, nacional e global. Esta é uma proposta que se integra fortemente às ações estabelecidas na política de pós-graduação da UFMG, reconhecendo e valorizando o papel do estudante de Pós-graduação da Universidade como um elo indissociável do ecossistema científico na UFMG.

- Onde nasce a inovação?

A busca pelo incremento da inovação não pode ignorar o seu ponto de partida: a ciência básica. É preciso lembrar que sem ciência básica não há inovação. A ciência básica forma o alicerce da inovação. Nossas agências de fomento têm caminhado frequentemente para a seleção de projetos em editais que focam majoritariamente na inovação e na geração de “produtos”. Como resultado, cientistas de nossa e de outras instituições, cuja área de atuação está no alicerçar o conhecimento a partir de estudos de base, têm se encontrado frequentemente num limbo de financiamento científico. Assim, as políticas de fortalecimento da pesquisa de base devem ser focadas com atenção e com cuidado. A ciência básica na UFMG é inovadora e apoiá-la é um gesto indissociável do apoio à pesquisa aplicada.



Eixo 2 – Acessibilidade, inclusão e a Universidade acolhedora

O segundo eixo de nossa proposta para a ciência da e na UFMG está amparado, novamente, no objetivo de alcançarmos a ciência pluriepistêmica com base na apreciação de toda a cadeia de produção de conhecimento que forma a pesquisa na UFMG. Frequentemente, e de forma absolutamente meritória, os líderes científicos dos grupos que se destacam na pesquisa são aqueles que alcançam notoriedade públicos. Este não é um viés exclusivo de nossa Instituição, mas um fenômeno global longo e solidificado, e sobre o qual regularmente incorre em injustiças (algumas historicamente evidenciadas). No entanto, em estratégia de inclusão e de acolhimento, a UFMG deve enfatizar a relevância de toda a cadeia de produção do conhecimento científico. Uma Universidade acolhedora e inclusiva tem que valorizar todas as suas equipes produtoras de conhecimento. Valorizar essas equipes implica em entender que a participação de servidores técnicos administrativos em educação (TAE), de estudantes de graduação, de pós-graduação, de pós-doutorado (entre outros componentes) é parte indissociável do sucesso de uma pesquisa. A falha em reconhecer toda cadeia da geração do conhecimento em nossas fileiras é parte central de processos de sofrimento mental e desilusão profissional por parte de TAEs, de estudantes, de residentes pós-doutorais e outros eventuais componentes de um projeto científico, tenha ele se tornado notório ou não. Assim, como proposta centrada no desejo de sermos uma universidade mais inclusiva e acolhedora, também em seu ecossistema de geração de conhecimento e inovação, buscaremos a ampliação de nossa capacidade de reconhecimento institucionalizado e público para toda a cadeia de geração de conhecimento científico.

Por fim, a valorização dos agentes promotores de ciência e inovação na UFMG deve incluir a oferta institucional de infraestrutura



física e administrativa adequada à boa ciência.. Adicionalmente, a gestão universitária deve se preocupar com o incremento do apoio administrativo institucional à pesquisa e à pós-graduação, o que aumenta não apenas a produtividade dos componentes de nosso ecossistema de ciência e inovação, mas também melhora sua qualidade de vida dentro da UFMG.



5. UFMG: por uma inovação cidadã

A UFMG possui um papel estratégico no cenário nacional e internacional da educação superior, e sua missão exige não apenas excelência acadêmica, mas também a capacidade de gerar impacto social, cultural e tecnológico. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024–2029) – aponta para a necessidade de fortalecer o ecossistema de inovação e empreendedorismo como elemento central do futuro da universidade. Esse movimento não se restringe à transferência de tecnologia ou à criação de empresas, mas deve contemplar igualmente a inovação social, cultural e organizacional, garantindo que todas as áreas do conhecimento participem de forma equitativa. Diante dessa premissa, propomos organizar as ações de gestão em oito eixos estruturantes, que reúnem e integram os objetivos e metas do PDI em torno de uma agenda inovadora para o próximo reitorado. Com esses oito eixos, pretendemos uma gestão que não apenas fortaleça o ecossistema de inovação e empreendedorismo da UFMG, mas também o alinhe a um projeto de universidade inclusiva, multidisciplinar e socialmente transformadora. O desafio é articular pesquisa, ensino e extensão de forma inovadora, produzindo ciência estratégica e garantindo que a UFMG esteja preparada para liderar soluções criativas e sustentáveis que respondam às demandas locais, regionais e globais.

Eixo 1 – Fortalecimento Institucional da Inovação

Estabelecer boas práticas de inovação e empreendedorismo a partir da consolidação do Fórum de Inovação da UFMG, criado a partir da conjugação de esforços do Centro de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT), da Pró-Reitoria de Pesquisa, das Fundações de



Apoio da UFMG, do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) e que vem atuando como articulador e centro de convergência do ecossistema de inovação da UFMG, tanto em Belo Horizonte, quanto em Montes Claros, com grande potencial para o Norte do Estado de Minas Gerais. Por meio das ações do Fórum de Inovação, implantar o Escritório de Negócios da UFMG, para atuar na prospecção de novas tecnologias, análise de tendências e suporte estratégico a negociações nos processos de transferências para a sociedade.

Eixo 2 – Transferência de Tecnologia e Inteligência Competitiva

Aprimorar a transferência de conhecimento e tecnologia por meio da formalização de alianças estratégicas com empresas, setor público e organizações sociais. Estruturar mecanismos de gestão da propriedade intelectual e de parcerias, incluindo a priorização de demandas institucionais. Ampliar a capacidade de prospecção tecnológica com diagnósticos do portfólio de ativos da UFMG, análises de tendências e estudos de inteligência competitiva voltados para novas oportunidades de negócios.

Eixo 3 – Fomento ao Empreendedorismo Universitário

Estabelecer um ambiente ainda mais favorável ao empreendedorismo, valorizando a cooperação entre docentes, estudantes e técnicos. Ampliar o papel da INOVA UFMG como promotora de projetos inovadores a partir da indução de centros de inovação e empreendedorismo nas unidades acadêmicas. Integrar incubadoras, empresas juniores e coletivos estudantis a uma política institucional que assegure apoio, reconhecimento e sustentabilidade, por meio da articulação entre CTIT, Comitê de Empresas Juniores

(COEJ), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Fomentar ações que incorporem a temática da Inovação às atividades acadêmicas de ensino de graduação já estabelecidas por meio de parcerias da comunidade universitária com diferentes setores da sociedade. Ainda dentro deste eixo, buscamos assegurar a continuidade e o fortalecimento das ações associadas à Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, Mestrado e Doutorado em Inovação Tecnológica e Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual.

Eixo 4 – Integração Pesquisa/Pós-Graduação/Inovação

Estimular a convergência entre pesquisa, inovação e pós-graduação, promovendo projetos interdisciplinares e conjuntos. Mapear competências científicas e tecnológicas da UFMG para direcionar estratégias de inovação e ampliar oportunidades de parcerias. Consolidar a pós-graduação também como espaço de formação empreendedora, integrando rigor científico e impacto social.

Eixo 5 – Expansão Regional e Multidisciplinar

Ampliar a capilaridade da inovação em todas as regiões onde a UFMG atua, integrando unidades descentralizadas às políticas institucionais. O Campus Regional Montes Claros deve ser fortalecido como vetor de inovação no semiárido mineiro, em articulação com demandas regionais de agricultura, sustentabilidade e desenvolvimento territorial. Promover eventos, laboratórios e espaços de co-criação que envolvam diferentes áreas do conhecimento, incluindo ciências humanas, sociais aplicadas, artes e cultura.



Eixo 6 – Captação e Sustentabilidade Financeira

Criar um fundo específico para pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, utilizando recursos provenientes de royalties e parcerias estratégicas. Avaliar novos modelos de investimento capazes de fomentar spin-offs e apoiar projetos estratégicos. Garantir que esses recursos sejam aplicados em iniciativas de alto impacto acadêmico, social e econômico, ampliando a autonomia financeira da universidade em inovação.

Eixo 7 – Comunicação e Visibilidade da Inovação

Intensificar a divulgação de resultados da UFMG em inovação, empreendedorismo e impacto social, reforçando a presença institucional em redes de cooperação nacionais e internacionais. Construir uma rede de conexões entre atores internos e externos, promovendo maior visibilidade às soluções tecnológicas, sociais e culturais geradas pela universidade. Dar maior visibilidade a ações de sucesso de docentes da UFMG associadas à inovação no ensino de graduação.

Eixo 8 – Cultura de Inovação e Impacto Social

Consolidar a inovação como fenômeno multidimensional, que integra dimensões tecnológicas, sociais e culturais. Articular ações de formação do corpo docente em metodologias de ensino inovadoras em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação e núcleos específicos nas unidades acadêmicas. Estimular programas de extensão, parcerias comunitárias e iniciativas de empreendedorismo para o desenvolvimento social que ampliem o impacto acadêmico na



sociedade. Reconhecer a diversidade de resultados inovadores — patentes, modelos de negócio, práticas culturais, políticas públicas e intervenções sociais — assegurando valorização equitativa de todas as áreas do conhecimento.

6. UFMG: uma graduação inclusiva e inovadora

A UFMG anuncia com clareza valores e políticas acadêmicas aptos a promover uma atualização contínua de suas estruturas formativas e a renovação permanente do seu compromisso com uma formação mais ampla que a capacitação profissional ou qualificação acadêmica e intelectual. Nesse sentido, a universidade tem feito esforços institucionais e produzido um consistente arcabouço normativo que induza e ampare ações capazes de assegurar, como assevera o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2029), uma existência inseparável entre produção de conhecimento e compromisso social.

Ao longo dos últimos anos, especialmente após a aprovação das Normas Gerais de Graduação, em 2018, políticas e procedimentos foram elaborados e produzidos para formalizar e orientar os assuntos de gestão da graduação pelas diferentes instâncias colegiadas da Universidade. Assim, é preciso assegurar a efetiva apropriação prática e participativa pelo conjunto da comunidade universitária de tais iniciativas. Precisamos fomentar espaços que articulem professores, estudantes e técnicos-administrativos em educação, implicando o conjunto da comunidade na compreensão das mudanças e inovações necessárias ao ensino de graduação. Precisamos pensar formas de discussão e planejamento que façam do ensino de Graduação uma responsabilidade de toda a comunidade.

A comunidade universitária precisa tratar a formação na graduação como uma construção coletiva que demanda disponibilidade para além do contato mais evidente promovido pela atividade acadêmica do tipo aula. A reflexão sobre a formação deve ser atitude rotineira, contínua, organizada e partilhada. Formatos e projetos pedagógicos precisam atender aos diferentes marcos regulatórios



previstos para o ensino superior, mas também podem aprimorar as diferentes abordagens disponíveis para a formação acadêmico-profissional, de maneira a assegurar a sólida fundamentação científica, tecnológica, artística, humanística e cidadã. Um caminho que aponta nessa direção passa por aprofundar as dinâmicas que se articulam em torno das propostas das atuais Formações Transversais, de maneira a potencializar as dinâmicas transdisciplinares e a emergência contínua de temas que organizam a sociedade contemporânea.

Do mesmo modo, a discussão cuidadosa das implicações e das dinâmicas possíveis e necessárias que se impõe a partir da Formação em Extensão Universitária cumpre papel central nesse debate, reposicionando a UFMG no seu diálogo e trocas com diferentes segmentos sociais, mas também tensionando os modos de se conceber a formação acadêmico-profissional. Desenvolver as ações e os pensamentos que amparam as Formações Transversais e a Extensão permitem ampliar o conceito de percurso curricular e tornar ainda mais articuladas à complexidade da vida social dos estudantes às experiências contemporâneas de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, pensar a interação permanente e continuada com as comunidades configura-se como uma condição dos processos formativos.

Para identificar os desafios que se apresentam para o ensino de graduação da UFMG nos próximos anos, devemos remontar às muitas mudanças estruturais ocorridas nos últimos 15 anos. Entre essas mudanças, ressaltamos os efeitos das políticas para democratização do acesso ao ensino superior, com destaque para as políticas de ações afirmativas e a expansão do número de vagas para ingresso nos cursos de graduação, especialmente nos cursos do turno noturno. Mais recentemente, o investimento nas políticas para permanência qualificada e a consolidação normativa da política de flexibilização curricular, abordando articulação entre as áreas de conhecimento por



meio das formações transversais e com a sociedade por meio da extensão, conforme citado. É preciso reconhecer que ainda há muito trabalho a fazer na consolidação dessas ações. Mas o que fazer de novo? Como inovar?

Diante disso, entre muitos desafios vislumbrados, reconhecemos a necessidade de maior integração do ensino de graduação com a pós-graduação. Apresenta-se também como indispensável o avanço na discussão quanto às demandas das sociedades para cursos semipresenciais ou a distância. A incorporação com qualidade desse formato pedagógico, junto com o uso responsável e crítico das tecnologias digitais emergentes, visando incorporação e experimentação de metodologias inovadoras apontam algumas oportunidades para a inovação no ensino. Por fim, é fundamental promover um processo de autoavaliação dos cursos de graduação, com ampla participação da comunidade universitária, a fim de subsidiar o desenvolvimento, a implantação ou a consolidação de políticas institucionais para o ensino de graduação.

Adicionalmente, deve ser destacada a importante atuação da UFMG, intensificada nos últimos 7 anos com a instituição da Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFMG (Comfic), na articulação de um conjunto de ações orgânicas que integram educação básica e ensino superior. É importante salientar que a relação da Universidade com a educação básica não está vinculada apenas aos cursos de Licenciatura, mas também ocorre por meio de diversas ações desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, envolve um programa abrangente de atividades formativas para os graduandos na Unidade Especial de Educação Básica e Profissional da UFMG, bem como o estabelecimento de parcerias de longo prazo com escolas das redes públicas de educação básica. Essa atuação da UFMG na educação



básica se faz necessária como requisito para articular os seus diversos cursos de formação de professores – permitindo a constituição de projetos pedagógicos para esses cursos que sejam orientados à transformação da realidade educacional brasileira.

Partindo dessas premissas e pautados por valores como equidade, inovação docente, cidadania, sustentabilidade, excelência acadêmica e protagonismo estudantil, acreditamos que poderemos contribuir para que a UFMG avance nesse processo de construção de uma graduação inclusiva e inovadora, que forma cidadãos éticos e críticos e profissionais qualificados.

Diante disso, com o objetivo de oferecer um ensino de excelência e socialmente referenciado, com currículo flexível e acesso ampliado apresentamos as seguintes linhas de ação para o próximo quadriênio.

Currículo

- 1.** Concluir os processos de reformulação curricular para implementação das Normas Gerais de Graduação, da Formação em Extensão Universitária e das novas Diretrizes Curriculares Nacionais de referência.
- 2.** Incentivar as convergências e organização curricular dos cursos por meio da estrutura formativa de tronco comum, considerando as três possibilidades: a) nos períodos curriculares iniciais com ingresso único no processo seletivo, b) sem configurar ingresso único e c) nos últimos períodos curriculares de um ou mais percursos curriculares dos cursos, a fim de propiciar a formação interprofissional e articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes de estudantes de dois ou mais cursos de Graduação.



3. Promover a integração entre cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu, por meio do Programa de Graduação Integrada à Pós-Graduação (GradPG) da Capes.
4. Fomentar a ampliação da oferta e alcance das Formações Transversais.

Permanência qualificada

- Concluir os processos de definição do turno de funcionamento dos cursos de graduação e aprimoramentos na elaboração dos quadros de horários dos cursos de graduação, nos termos da Resolução CEPE N° 07/2023, de 26/10/2023.
- Avaliar os efeitos e fortalecer a implementação do regime acadêmico especial para permanência (Raep), articulando as pró-reitorias de Graduação, e de Assuntos Estudantis, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, núcleos de escuta e acolhimento das Unidades Acadêmicas, e Colegiados dos cursos de graduação, e implementando melhorias do SiGA para esse fim.

Autoavaliação e políticas institucionais

- Promover a autoavaliação global e específica dos cursos de graduação, por todos os níveis de órgãos colegiados na instituição e a partir dos relatórios produzidos pelo Setor de Estatística da Prograd, considerando demandas de infraestrutura e recursos humanos e adequação da oferta dos cursos - turno de funcionamento, modalidade (presencial, semipresencial ou a distância) e de total de vagas - às demandas da sociedade.
- Concluir e implantar a política de enfrentamento à retenção e à evasão na graduação.



- Realizar, com apoio da Diretoria da Inovação e Metodologias de Ensino (Giz), assessorias pedagógicas universitárias para atender as demandas dos Colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e equipes didáticas, na reformulação de Projetos Pedagógicos dos cursos em consonância com as políticas institucionais.
- Discutir e implementar, em conjunto com outras instâncias institucionais, a política de educação a distância e para o ensino de graduação.

Infraestrutura

- Consolidar a infraestrutura disponível para o funcionamento dos cursos de graduação, com especial atenção aos laboratórios de ensino de Graduação e considerando as especificidades dos cursos em alternância.
- Dar continuidade aos esforços para que os cursos noturnos tenham condições de funcionamento adequado.
- Apoiar a criação de espaços alternativos e que façam uso de tecnologias digitais que propiciem atividades de ensino e aprendizagem mais interativas e colaborativas, incluindo parcerias intercampi e interinstitucionais.
- Criar espaços para o protagonismo estudantil, seja com experimentação de metodologias inovadoras nos diversos ambientes de aprendizagem, seja na escolha de percursos curriculares diversificados, interdisciplinares e interculturais.



Formação continuada

- Promover a educação digital de professores, considerando as transformações digitais da sociedade contemporânea, com atenção às ferramentas de inteligência artificial, e ampliar a proporção de atividades acadêmicas curriculares que façam uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.
- Promover ações para a valorização da docência por meio da ampliação dos processos de formação didático-pedagógica, fortalecimento e ampliação das políticas de fomento para projetos de ensino-aprendizagem.

Articulação com educação básica

- Dar continuidade à implementação das mudanças nos processos seletivos para ingresso na UFMG, com objetivo de contribuir com a democratização do ensino superior e de fortalecer o diálogo com as escolas de educação básica.
- Acompanhar e avaliar os programas governamentais de bolsas acadêmicas voltado para a formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, de forma a assegurar que tais programas resultem em melhorias na relação com as escolas de educação básica.
- Implementar as Diretrizes da Formação Inicial e Continuada para Professores da Educação Básica da UFMG nas instâncias competentes.
- Fortalecer a Rede Mineira de Formação de Professores para a Educação Básica.
- Fortalecer a interação entre a UFMG e as redes de educação municipais, estadual e federal.



7. Pós-graduação na UFMG: a autonomia solidária

A política de pós-graduação da Universidade aqui proposta considera, por um lado, o respeito à autonomia dos Programas de Pós-Graduação e a atenção às normativas da Capes e do Mec, e, por outro, o que é estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI (2024-2029) e as regulações internas vigentes, tendo como princípios básicos os compromissos fundamentais com a qualidade acadêmica e com a diversidade, a inclusão e o impacto social. Tem como cenário a consistência, a solidez e amplitude da pós-graduação na UFMG, que abriga programas em diferentes áreas, com distintas trajetórias e peculiaridades. Os eixos de ação aqui delineados envolvem o trabalho coordenado de diferentes instâncias da administração central. Esse conjunto de propostas caracteriza o compromisso com o fortalecimento contínuo da pós-graduação na UFMG e o aprimoramento constante de seus processos, algo a ser feito sempre de modo dialogal e democrático, com respeito à diversidade que a caracteriza e às iniciativas e especificidades que a constituem. É a partir desse conjunto de referências que propomos os seguintes eixos de ação, que pautarão a nossa gestão:

- a) O aprimoramento e ampliação das ações de acolhimento, permanência e integração discente.

O corpo discente da pós-graduação é cada vez mais variado, sendo composto por estudantes oriundos de diferentes partes da Região Metropolitana de BH, de Minas, do Brasil, do Sul e do Norte globais, com variados perfis e origens sociais. É importante que a UFMG atraia, acolha e se alimente dessa diversidade. Para além do esforço contínuo de ampliação e melhoria das bolsas de Residência Médica,



Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, faz-se necessário o desenvolvimento de ações articuladas que favoreçam a presença e atuação de discentes da pós-graduação na UFMG, considerando, entre outros, condições de moradia, aprimoramento das políticas de permanência da PRAE, em articulação com a FUMP, acesso à saúde e instituição de espaços de compartilhamento, sociabilidade e interlocução;

b) A atenção constante aos processos formativos da pós-graduação

O respeito e a atenção à diversidade do corpo discente da UFMG implicam uma reflexão contínua e coletiva com os processos formativos da pós-graduação, que, por um lado, deve primar pela qualidade e consistência acadêmica e, por outro, estar em sintonia com a variedade de modos e lugares de inserção social e atuação profissional dos residentes, dos mestres e doutores aqui formados. Isso implica a consideração da especificidade de cada nível e de cada área de formação e também as articulações e transversalidades possíveis e o papel dos diálogos intra e interinstitucionais. O pós-doutoramento, nesse cenário, merece e deve ser parte importante dessa atenção e reflexão contínuas, tanto em sua importância na fixação de jovens pesquisadores como no seu impacto na pesquisa, nos demais níveis de formação e na extensão;

c) A construção de ações de apoio e acolhimento do corpo docente

A renovação considerável do corpo docente da UFMG nos últimos anos explicita a demanda ações que promovam a integração e apoio ao



corpo docente da pós-graduação. Ações concretas de apoio institucional e logístico, de fortalecimento das condições da pesquisa, de diálogo (inter) pares e de divulgação científica são, nesse cenário, fundamentais;

d) Apoio à gestão dos Programas de Pós-Graduação

A gestão dos programas de pós-graduação constitui um dos grandes desafios institucionais, dada a multiplicidade de processos sob responsabilidade de Coordenadores e Colegiados. Nesse contexto, reconhece-se a necessidade de ações que auxiliem a gestão dos programas do ponto de vista infraestrutural e logístico, em relação às demandas da Capes (especialmente considerando o novo ciclo avaliativo que se inicia este ano), através do estabelecimento de fóruns de debate, discussão de problemas e compartilhamento de experiências, pelo estímulo a relações sinérgicas e de solidariedade entre os PPGs, entre outros;

e) A valorização da atuação dos servidores técnico-administrativos em educação

Os desafios da gestão, da infraestrutura e da logística da pós-graduação estão diretamente relacionados ao papel dos servidores técnico-administrativos em educação, cuja expertise e qualidade como corpo técnico especializado devem ser estimuladas e ampliadas. Isso envolve necessariamente a atenção às condições de trabalho e de aprimoramento contínuo de habilidades e competências dos profissionais técnico-administrativos;



f) Transversalidade

A diversidade interna da pós-graduação na UFMG permite, dá sustentação e é propícia para ações transversais, seja no âmbito do ensino, seja de ações articuladas entre os PPGs, de modo a ampliar as possibilidades de formação, de pesquisa, de atividades conjuntas e de apoio administrativo, auxiliando ainda na minimização de fragilidades e no fortalecimento de vocações e atuações;

g) Autoavaliação

Como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, as ações de autoavaliação, entendidas como momento distinto e complementar aos processos conduzidos pela Capes/UFMG, são fundamentais para o reconhecimento interno de vocações, potencialidades e escolhas institucionais, para a produção de informações e argumentação que orientem as atividades e as prestações de contas dos PPGs e para o desenvolvimento de ações sinérgicas e transversais. A UFMG tem já um acúmulo de experiências que permitem a efetiva institucionalização de uma autoavaliação da pós-graduação robusta e profícua;

h) Internacionalização

Considerando a vitalidade da pós-graduação da UFMG, entendemos que é necessário ampliar o estímulo à internacionalização, nas variadas frentes, tendo como parâmetro a cooperação de mão-dupla e a importância das interlocuções com Sul e o Norte globais. Entre essas frentes, estão ações de acolhimento de discentes e



docentes estrangeiros, o fomento a parcerias internacionais e à mobilidade interinstitucional, nas mais variadas formas;

i) Extensão e impacto social

Tradicionalmente pensada em seu vínculo com a graduação, a extensão, no âmbito da pós-graduação, está intimamente vinculada à circulação do conhecimento e à construção de tecnologias sociais, sendo vital para a produção científica e sua capilaridade. Nesse sentido, tem-se o desafio de desenvolver e aprimorar procedimentos e processos, de modo a fazer com que a relação entre a pós-graduação e a extensão se fortaleça. Reconhecendo o que já é realizado nos PPGs, propomos sistematizar, ampliar e estimular o desenvolvimento de projetos e programas de extensão articuladas à pós-graduação, através de ações direcionadas e específicas

j) Comunicação e divulgação científica

Reconhecemos a necessidade e a importância de uma política consistente de comunicação e divulgação científica na pós-graduação da UFMG, que não só amplie o alcance público do conhecimento produzido nos PPGs como propicie condições consistentes de diálogos e parcerias com diferentes agentes sociais. Nesse sentido, prevemos tanto ações de valorização do que já realizado e como outras de impulsionamento de novos projetos e atividades integradoras.



8. Extensão universitária na UFMG: avanços e desafios

No âmbito da extensão, a UFMG é destaque no país, orientada por princípios pactuados nacionalmente, como interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e por investir na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando impactar a formação estudantil e promover a transformação social. Assim, a extensão desempenha seu papel central na Universidade: promover a interação contínua entre a UFMG e a sociedade.

De acordo com o Estatuto da UFMG, a extensão universitária é compreendida como um componente formativo crucial, estando lado a lado com a pesquisa e o ensino, direcionado a facilitar a produção de conhecimento, bem como dedicado à formação de profissionais capacitados para a inovação acadêmica e comprometidos socialmente com os valores de desenvolvimento social e humano.

A UFMG reconhece que a excelência alcançada pela instituição tem como uma das dimensões essenciais a qualidade e ampliação das atividades extensionistas, que hoje desempenham papel central no projeto acadêmico da UFMG. Nesse sentido, a Universidade incluiu em seu PDI (2024-2029) princípios e objetivos norteadores para esse processo de ampliação com qualidade.

Nos últimos anos, a UFMG tem fomentado o desenvolvimento de atividades nas diversas áreas temáticas da extensão com destaque para os direitos humanos, a educação em saúde, a ampliação da relação com a educação básica e o meio ambiente. Essas iniciativas visam responder de maneira robusta às demandas existentes na sociedade brasileira e de outros países latino-americanos, bem como às metas globais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2024, como resultado de um processo de ampliação e diversificação, considerando



apenas o estado de Minas Gerais, as atividades de extensão desenvolvidas pela UFMG impactaram 3.309.836 pessoas.

Além disso, são inegáveis os avanços ocorridos nas últimas décadas no reconhecimento da extensão universitária como uma prática acadêmica essencial e um instrumento eficaz de transformação tanto para a sociedade quanto para a própria universidade. Nesse contexto, deve ser ressaltada a importância do processo de institucionalização da Extensão na UFMG. Esse processo foi fortalecido com a aprovação, em 2024, das Normas Gerais da Extensão da UFMG pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que visam reforçar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que já existiam normas gerais relativas ao ensino de graduação e à pós-graduação. O documento aprovado aborda diversos aspectos essenciais para a implementação e gestão das atividades extensionistas na Universidade.

Cabe destaque também para o empenho contínuo da Universidade na implementação de projetos emergenciais e estratégicos com o objetivo de atender às demandas prioritárias da comunidade universitária e da sociedade em geral. Esses projetos fortalecem a atuação da UFMG junto à população, comunidades, movimentos sociais, organizações diversas, assim como o diálogo com as políticas públicas, discutindo e propondo, junto com a sociedade, soluções para os principais problemas vivenciados no nosso país.

Ao mesmo tempo que esse cenário demonstra avanços consistentes, ele aponta desafios para a próxima gestão no âmbito da extensão universitária. Entre eles, destacamos a importância de ampliar a qualidade das ações de extensão, fortalecendo a sua dimensão acadêmica e efetivando sua articulação com o ensino e a pesquisa.

Também é importante considerar que a inovação na extensão da UFMG ocorre a partir de um amplo espectro de ações e projetos que



abordam temas como direitos humanos, saúde, meio ambiente, educação e justiça social, questões de gênero e sexualidade, leituras interseccionais das relações sociais para a busca de solução de problemas comunitários. Há também um foco na inovação de metodologias de ensino para a formação de sujeitos autônomos, e na promoção da troca de saberes entre a universidade e a sociedade, valorizando conhecimentos tradicionais e plurais. Por fim, a UFMG fomenta o empreendedorismo e a inovação no âmbito da extensão, buscando ações e projetos que ofereçam soluções inovadoras e que envolvam a colaboração de múltiplos agentes da comunidade universitária.

Esse breve histórico, aqui apresentado, indica diretrizes para os compromissos que a nova gestão deverá assumir em relação à extensão universitária. A seguir elencamos algumas ações que acreditamos poderão contribuir para a valorização e o fortalecimento da extensão na nossa Universidade.

No bojo da revisão normativa realizada nos últimos anos, por meio de Resolução aprovada em 2020 pelo Conselho Universitário, os Centros de Extensão (Cenex) se tornaram órgãos colegiados, responsáveis pela gestão acadêmica e administrativa da extensão nas Unidades Acadêmicas e Especiais da UFMG, em articulação com Pró-Reitoria de Extensão. Visando o fortalecimento desses Centros e uma gestão de fato articulada, contribuindo para a valorização e o progresso da extensão na Universidade, é fundamental que seja intensificado o processo de aproximação da Pró-Reitoria de Extensão com esses Centros de Extensão.

A UFMG acredita que a implementação da Formação em Extensão nos seus cursos de graduação, cujo processo teve início em 2019, contribuirá efetivamente para uma formação mais crítica e humanística de seus estudantes, fornecendo-lhes a base para que

desenvolvam uma atuação profissional e ética articulada com as necessidades e os principais problemas de nossa sociedade. Nesse sentido, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias para sua consolidação e monitoramento, bem como para avançar com a implantação da Formação em Extensão nos cursos de pós-graduação.

Concebida como um processo sistemático de análise institucional, a avaliação permite identificar avanços e limitações, revisar e qualificar processos, portanto, em sintonia com a cultura institucional de autoavaliação, pretende-se investir na implantação de procedimentos sistematizados para a avaliação da extensão na UFMG.

Entre as propostas prioritárias e desafiadoras está a implementação de ações que contribuam para a interiorização da extensão. Nos próximos anos, pretende-se também implantar o Centro de Referência e Informação em Direitos Humanos – CRIDH: para divulgar e produzir informações sobre direitos humanos em Minas Gerais; prosseguir na institucionalização do Fórum de Cultura Científica da UFMG como espaço permanente de discussão universitária sobre a ampliação da cultura científica na sociedade brasileira; e implantar um Centro de Referência em Educação e Interpretação Socioambiental (CREIS) na Estação Ecológica da UFMG, como uma iniciativa estratégica e de grande relevância para a região metropolitana de Belo Horizonte e para o estado de Minas Gerais.

Finalmente, visando à sustentabilidade financeira e à expansão das iniciativas de extensão, aponta-se a necessidade de intensificar e fortalecer as estratégias de captação de recursos, mediante editais de órgãos e instituições de fomento, através de emendas parlamentares e parcerias com instituições de justiça e outras instâncias.

9. Saúde UFMG: bem-estar e bem viver

A UFMG possui, ao longo dos seus quase 100 anos de existência, inegável contribuição social no âmbito da produção de conhecimento científico, tecnologias e inovações no campo da saúde, que advêm das atividades de ensino, da dinâmica ensino-serviço, das ações dialógicas de educação para a saúde, de prevenção e promoção da saúde e assistenciais. De forma mais específica e concreta, a nossa universidade responde por serviços de saúde qualificados para atendimento universal, dentro das lógicas e princípios do SUS. Essa realidade, por si, compõe um contexto de efetiva contribuição da UFMG para com a sociedade.

Concebemos a noção de saúde para além da ausência de afecções e enfermidades, tomada sob a perspectiva que mais a aproxima do bem-estar e do bem viver. Diante dessa forma de perceber, nos perguntamos: quais desafios essa compreensão coloca para a gestão da Universidade e, principalmente, para que alcancemos a UFMG que queremos?

Para pensarmos o bem viver no âmbito dessa quase centenária Universidade, devemos considerar que experimentamos um contexto pós-pandêmico no século XXI, marcado por desafios imensos, que incluem as mudanças no perfil das pessoas que chegam à UFMG, nos últimos anos, sejam elas estudantes ou trabalhadoras, com seus vínculos variados e condições de vida diversas.

Nesse sentido, a lógica do bem viver dialoga de forma muito próxima com o que costumeiramente chamamos Saúde Mental. Em relação a essa temática, pensando no caminho trilhado até este momento, no âmbito da UFMG, e reconhecendo que muito se caminhou e muito se tem por caminhar, compreendemos que a



direção a ser dada é no sentido de ampliar, consolidar, potencializar. Assim sendo, aponta-se como direção a ser tomada, a partir da leitura crítica do que temos, as seguintes proposições e reflexões, organizadas por eixos da Política de Saúde Mental da UFMG.

Eixo 1- Práticas e Saberes sobre Saúde Mental e Acolhimento

Trata-se de um eixo no qual busca-se identificar, compartilhar experiências já existentes no âmbito da UFMG e que produzam um efeito positivo para a saúde e saúde mental da comunidade. O compartilhamento de experiências, espera-se, pode resultar na multiplicação de ações nos mais diversos espaços da Universidade. Além disso, incentivar a criação de novas experiências de acolhimento e apoio por pares, de modo a alcançar uma Universidade cada vez mais acolhedora, tendo uma comunidade comprometida com essas práticas. Torna-se fundamental que essas práticas sejam sustentadas por saberes já instituídos, seja do campo da Saúde Mental, seja de outras tantas áreas do conhecimento que dialogam com a saúde mental. Para isso, o incentivo à construção de saberes acerca das dimensões e princípios que fundamentam teoricamente o acolhimento e outras diversas práticas existentes é um outro dispositivo importante para o desenvolvimento da Política. Dentre as inúmeras possíveis iniciativas relacionadas às práticas de acolhimento e sua fundamentação, destaca-se a pesquisa – ‘Censo Saúde Mental dos estudantes da UFMG’ que caminha para a ampliação da análise dos dados coletados e para a coleta de dados junto às demais categorias. Conhecer a comunidade UFMG possibilita ações mais assertivas no campo da Saúde Mental, bem como, possibilita interlocução com outras universidades, comparando realidades e produzindo conhecimento. Ainda nesse Eixo, vale destacar a importância da

potencialização de ações de capacitação da nossa comunidade, sustentadas pelos dados do Censo Saúde Mental dos Estudantes da UFMG.

Eixo 2- Os desafios da Comunicação e informação no âmbito institucional são diversos

Isso nos leva a tomar a Gestão da Informação e Comunicação Institucional como um eixo da Política. Nesse sentido, considerando a rotatividade própria da Comunidade UFMG, faz-se necessário manter mecanismos permanentes de divulgação da Política e manter ativos e atualizados os canais de comunicação institucional, em especial, o site Saúde Mental da UFMG. A constituição de mecanismo de registro sistematizado das ações de acolhimento, individuais ou coletivas, é uma necessidade que viabiliza conhecer os desafios que se apresentam para estudantes e servidores/as que impactam a saúde mental dessas pessoas. Ainda no campo da informação, faz-se fundamental ampliar, aprofundar e qualificar o diálogo com a Rede do Sistema Único de Saúde, compreendendo-a a partir de sua responsabilidade com a atenção em saúde mental, colocando-nos institucionalmente disponíveis para trocas e interlocuções que possam concorrer para a permanência qualificada de pessoas da comunidade UFMG.

Eixo 3: Inclusão e pertencimento

Os desafios para a inclusão e pertencimento vivenciados pela pessoa com sofrimento mental, em especial, quando graves e persistentes, levam-na, muitas vezes, a vivenciar situações de preconceito, discriminação e outras barreiras. A longa experiência dos Núcleos de Acolhimento da UFMG, mostram que, o suporte



proporcionado por um acolhimento e por orientações, possibilitam a permanência, construída a partir das normativas institucionais. A constituição de uma Universidade Acolhedora e a tradução dessa máxima em ações, requer a construção coletiva, a partir de múltiplos saberes especializados ou não. Assim sendo, o Apoio Técnico-pedagógico se coloca como um eixo que viabiliza o enfrentamento coletivo dos desafios e barreiras, em discussões qualificadas, considerando os princípios da Política, para a construção de estratégias institucionais que resultem em permanência.

Por fim, para o avançar da Política de Saúde Mental da UFMG faz-se relevante consolidar as instâncias previstas e ampliar o número de núcleos de acolhimento, de modo que todas as Unidades Acadêmicas possam contar com essa estrutura. Ainda nesse sentido, a implementação de ações de monitoramento e avaliação da Política são elementos que devem ser continuados. Reitera-se que essa Política, assim pensada, permanece na direção dada por seus princípios, especificamente, o princípio da Universidade Acolhedora, inclusiva, diversa, solidária. Assim fazendo, caminha-se em alinhamento com a concepção de saúde mental proposta pela Organização Mundial de Saúde que a compreende para além da doença requerendo um compromisso coletivo com o reconhecimento, apoio e orientação para as pessoas com experiência de sofrimento mental, isso sendo possível por uma atuação em redes intersetoriais e a construção coletiva de estratégias de enfrentamento.

Em sintonia com essas reflexões sobre o bem viver, a UFMG reconhece a saúde como direito humano essencial e se vê comprometida a ser protagonista na construção de políticas de saúde no nosso país e atuar em defesa do SUS, compromissos registrados no seu PDI (2024-2029). A Universidade assume também que a saúde é um campo complexo e, por natureza, pluridisciplinar, a ser pensado,



estudado, ensinado e pesquisado a partir de diversas áreas do conhecimento e da pluralidade de saberes. Esses compromissos estruturantes são aqui reiterados em nossas propostas para a gestão.

Para implementar esses pressupostos é fundamental fortalecer e ampliar as iniciativas voltadas para a formação de pessoas que atuem na promoção do bem-estar e no cuidado com a saúde, por meio da integração de diferentes áreas de conhecimentos e articulação com diversos saberes, a exemplo daquelas voltadas para a Educação Interprofissional. Além disso, prosseguir na promoção de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação que articulem diferentes áreas do conhecimento, buscando responder às demandas da sociedade relacionadas à saúde e o fortalecimento das parcerias da UFMG com a rede de atenção à saúde do SUS.

Para avançar nessa proposição que aqui apresentamos, precisamos ter como base de nossa ação o cuidado. Invocamos o cuidado enquanto modo de integração dos âmbitos físico, mental, emocional e social das pessoas. Dessa maneira, o cuidado deve ser a tônica do aprimoramento das políticas e ações direcionadas aos hospitais universitários e clínicas-escola, de forma que possam desenvolver a atenção à saúde com eficiência, qualidade e segurança e de modo indissociável e integrada com o ensino, de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Diante disso, podemos apontar algumas ações que já vêm sendo implementadas, mas que precisam ser consolidadas ou ampliadas:

- estabelecimento de ações de fomento à inserção dos docentes, especialmente os das áreas de saúde, no cotidiano dos Hospitais, incluindo uma política de valorização da atuação docente na preceptoria das residências em saúde;



- regulamentação, junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, das atividades dos programas de residência em saúde vinculados aos hospitais ligados à UFMG;
- potencialização de canais de diálogo entre as Unidades Acadêmicas e os hospitais vinculados à UFMG;
- continuidade e aprimoramento dos processos de avaliação e monitoramento do contrato UFMG/Ebserh para gestão do Hospital das Clínicas;
- contribuição da Universidade, no âmbito das competências institucionais, para melhorias nas condições de trabalho nos seus hospitais de ensino com foco na assistência e nas ações de ensino, extensão e pesquisa.

Considerando essas reflexões, entendemos que é imprescindível, ao longo de nossa gestão, permanecer investindo nas ações de diálogo com a comunidade, nas construções coletivas, com o propósito de aprofundarmos a discussão e os delineamentos para uma Universidade Acolhedora, bem como possibilitar o compromisso coletivo com essa lógica do bem-estar e do bem viver.



10. Cultura UFMG

No mês de junho de 2022, o Conselho Universitário aprovou a resolução que criou a Pró-Reitoria de Cultura na UFMG (PROCULT). A resolução determina que esta unidade administrativa seja a responsável pela gestão, coordenação, promoção, desenvolvimento e difusão da produção e da Política Cultural da UFMG. A Política tem por objetivo guiar as ações e os processos culturais da Universidade, fomentando a valorização das culturas e das artes em suas diversas manifestações, buscando sempre sua integração com as atividades acadêmicas e com a sociedade. A PROCULT, para além de ser a responsável por promover a compreensão de cultura como saber transversal a diversas áreas de conhecimento, é gestora dos espaços culturais da Reitoria: o Centro Cultural UFMG, o Conservatório UFMG, o Espaço do Conhecimento UFMG, o Campus Cultural UFMG em Tiradentes e o Espaço Acervo Artístico UFMG.

No ano de 2021, teve início o Ciclo UFMG de Cultura. O objetivo desse Ciclo foi gerar um espaço de debate onde a comunidade universitária pudesse discutir e apontar diversos temas para a política cultural da UFMG. Organizado inicialmente pela Diretoria de Ação Cultural (DAC) e posteriormente assumido pela PROCULT, o Ciclo teve por objetivo discutir uma série de temas que subsidiassem o diálogo com a comunidade universitária sobre as políticas culturais, gerando condições para a elaboração das propostas de ações para o Plano de Cultura da UFMG. O documento resultante destes fóruns, redigido a partir das propostas apresentadas pelos e pelas participantes do Ciclo, configura um trabalho coletivo entre a gestão e a comunidade universitária. No percurso de uma construção coletiva e democrática, em 2025, foi aberta a consulta pública sobre a Política de Cultura da UFMG.



Remontando a uma afirmação que fizemos anteriormente, uma permanência qualificada, para discentes ou servidores, exige também que a universidade reconheça a diversidade cultural e simbólica de toda a comunidade universitária e da sociedade na qual ela está inserida. A valorização simbólica e cultural é uma condição para que o ambiente universitário seja menos inóspito e mais acolhedor. Nesse contexto e em consonância com o PDI (2024/2029), tomamos como ponto principal para nossa proposta no campo da cultura a consolidação e o fortalecimento da PROCULT. Esta proposta se faz sobre todo espectro de ação da PROCULT: desenvolver, gestar e divulgar a Política de Cultura da UFMG; coordenar as ações de cultura na Universidade, tendo por princípio que a cultura conhecimento transversal a diversas áreas de conhecimento e saberes da sociedade.

Entendemos que é fundamental estabelecer condições organizacionais na gestão para que a PROCULT fomente a democracia cultural. Defender este tipo de perspectiva, ao nosso ver, é criar um tipo de gestão que compreenda cultura em sua diversidade, em sua riqueza e pluralidade. Para tanto, é preciso pensar que a comunidade universitária é um agente de cultura – produtora, contempladora e consumidora de cultura.

Nesse sentido, procuraremos intensificar as práticas que favoreçam a compreensão da transversalidade da cultura. Convocar a transversalidade implica reconhecer as capacidades de articulação de diversas áreas do conhecimento e das experiências sociais que estão contidas na cultura. A transversalidade na cultura é um modo de conceber a cultura em sua dimensão reticular em relação às dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão, das relações com a sociedade, das políticas de internacionalização, da inovação e da política estudantil.

Para o fortalecimento e consolidação da PROCULT, é preciso estabelecer também condutas que aprimorem o processo de criação e

avaliação de políticas para o patrimônio material e imaterial; gestão de acervos e bens tombados da Pró-Reitoria; gestão do Sistema de Informação; gestão de documentação, memória e afins. Paralelamente, é necessário encontrar modos para ampliar a captação para o setor cultural da universidade, tal como formular maneiras para assegurar a sustentabilidade de programas, projetos e ações culturais dos espaços culturais da PROCULT. Para tal investimento, interpretamos a expansão da cooperação interinstitucional, em âmbito local, regional, nacional como uma oportunidade.

Ao assumirmos a diversidade como um valor para nossa gestão, encontramos na ideia de transversalidade da cultura um terreno fértil para a pluralidade de vivências, expressões e simbolizações. Encontramos na proposta de descentralização dos projetos e atividades culturais da PROCULT, um caminho para uma experiência cultural mais democrática, que envolva as comunidades de todos os Campi e as populações que eles alcançam.



11. Sustentabilidade na UFMG: um princípio ético e um valor compartilhado

A conscientização ambiental e consolidação de práticas ambientalmente sustentáveis constitui-se em um dos grandes desafios contemporâneos, com implicações diretas para o presente e futuro da sociedade. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2029) – reforça a perspectiva que afirma a degradação ambiental como ameaça à saúde, bem estar e qualidade de vida e a continuidade dos serviços ecossistêmicos essenciais, convocando a universidade a assumir o protagonismo na produção e na disseminação de conhecimento; na formação cidadã de sua comunidade e na implementação de práticas institucionais responsáveis. As ações aqui propostas traduzem, em linhas de atuação concretas e interdependentes, os compromissos estabelecidos no PDI (2024-2029).

Na busca pelo diálogo constante, a universidade deve ser um valor de referência para a sociedade, em todos os termos. Desde a produção de conhecimento até a formação cidadã, a universidade pública oferece tanto grandes movimentos transformadores quanto oportunidade de pequenas mudanças nas práticas cotidianas que favorecem o bem comum. Uma universidade pública responsável deve ser sustentável. Dona de um dos maiores patrimônios ambientais de Belo Horizonte, a UFMG trata a sustentabilidade a partir de três pontos: energético, hídrico e ambiental. Tanto o PDI anterior (2018/2023), quanto o PDI do Centenário (2024/2029) entendem o tema “Meio Ambiente e Sustentabilidade” como o grande desafio dos tempos atuais e dos vindouros. Os processos de degradação ambiental decorrente da exploração descontrolada de recursos naturais já criaram danos irreversíveis ao meio ambiente. Mudanças climáticas,



desmatamento, poluição das águas, destruição de biomas e extinção de espécies são problemas reais e que reclamam repostas urgentes e contextualizadas. Para tanto, nos comprometemos fortemente com a meta, prevista no PDI Centenário, de “Constituir uma ‘Agenda UFMG para o Ambiente e Sustentabilidade’, integrando as diversas áreas, os diversos órgãos e setores da Instituição, visando tornar a UFMG um referencial sobre a questão ambiental para a sociedade, tanto na produção de conhecimento e formação de pessoas quanto na prática cotidiana de seu funcionamento.” Nos engajamos na agenda institucional que visa à promoção da sustentabilidade nas ações cotidianas, que se desenvolvem tanto na esfera administrativa quanto nas práticas de ensino, pesquisa e extensão da UFMG.

A sustentabilidade deve ser compreendida como eixo transversal da vida universitária, fortalecendo a missão pública da UFMG e posicionando-a como instituição de referência nacional e internacional no enfrentamento dos desafios ambientais. Nesse contexto, pretendemos promover ações estratégicas que consolidem a universidade como referência em sustentabilidade, de acordo com os seguintes eixos de ação:

Eixo 1 – Formação Cidadã em Sustentabilidade

A formação acadêmica deve integrar, de maneira indissociável e transversal, a perspectiva da sustentabilidade no ensino de graduação da UFMG, assegurando que cada estudante tenha contato consistente com os desafios socioambientais associados à sua atuação profissional e vivência cidadã. Essa inserção se dará tanto pela ampliação da oferta de Atividades Acadêmicas Curriculares (AACs) no contexto das formações transversais em áreas como mudanças climáticas, ecologia, energias limpas e cidades sustentáveis quanto pela incorporação de

conteúdos relacionados a “Ambiente e Sustentabilidade” em AACs já estabelecidas. A incorporação desses conteúdos tem por objetivo propiciar a reflexão sobre os temas e a proposição de ações concretas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No âmbito da pós-graduação, procuraremos estimular a criação de linhas de pesquisa interdisciplinares e programas integrados voltados para a formação de quadros altamente qualificados em governança ambiental e inovação sustentável.

Eixo 2 – Pesquisa e Inovação para a Sustentabilidade

A UFMG deve consolidar uma agenda de pesquisa integrada em torno da sustentabilidade, incentivando a produção de conhecimento que contribua para a solução de problemas urgentes da sociedade. Essa agenda necessita articular grupos interdisciplinares e incentivar projetos de impacto em áreas como biodiversidade, segurança hídrica, adaptação climática, energias limpas e governança ambiental. Além disso, é urgente estimular a inovação em tecnologias limpas e processos produtivos sustentáveis, favorecendo a interação entre a universidade, sociedade e órgãos públicos, de modo a ampliar a relevância social da pesquisa e sua inserção em políticas nacionais e internacionais de sustentabilidade.

Eixo 3 – Extensão Universitária e Relevância Social

A extensão deve ser compreendida como dimensão fundamental para a consolidação de uma universidade comprometida com a sustentabilidade e com a transformação social. A nossa gestão estimulará ações de extensão que articulem ensino e pesquisa em torno de demandas socioambientais concretas, como programas de

educação ambiental em escolas, recuperação de nascentes, proteção de ecossistemas e promoção da agricultura familiar e agroecológica. Também é relevante assegurar a continuidade e fortalecimento das ações associadas às Formação Transversal em Meio Ambiente e Sustentabilidade e à Formação Transversal em Agricultura Familiar e Agroecologia, bem como articular a Formação em Extensão Universitária à sustentabilidade, aplicando o conhecimento acadêmico na resolução de problemas ambientais e sociais e promovendo a conscientização e a prática de ações sustentáveis. Tais ações também devem estimular a circulação do conhecimento e a difusão de tecnologias sociais, assegurando que a produção acadêmica alcance e seja construída em diálogo com comunidades em situação de vulnerabilidade. Desejamos, também, expandir a realização de eventos em espaços da UFMG articulados com a questão ambiental, a exemplo do evento Domingo no Campus, incluindo a expansão do programa de feiras agroecológicas e de economia solidária nos campi.

Eixo 4 – Gestão de Recursos e Eficiência Ambiental

A sustentabilidade deve permear a gestão institucional da UFMG com foco na redução sistemática do consumo de água, energia e papel. Políticas consistentes de eficiência ambiental devem ser acompanhadas por mecanismos de monitoramento e transparência, assegurando o envolvimento da comunidade universitária na mudança de práticas cotidianas. Também se destacam a promoção de construções e reformas baseadas em princípios de eficiência energética, a valorização da biodiversidade presente nos campi e a incorporação de práticas de manutenção ambientalmente responsáveis. Com isso, a UFMG reforça seu papel de modelo institucional no uso consciente dos recursos naturais.



Eixo 5 – Gestão de Resíduos e Logística Sustentável

A política de resíduos da UFMG precisa avançar para abranger todos os campi, com coleta seletiva, programas de reciclagem e sistemas de compostagem plenamente implementados. A instituição deve adotar práticas de logística reversa, reduzindo o uso de descartáveis e estimulando alternativas sustentáveis de consumo. A articulação com cooperativas de reciclagem e organizações comunitárias será promovida para potencializar o impacto social das ações, reafirmando a universidade como espaço de responsabilidade ambiental.

Eixo 6 – Engajamento e Cultura Institucional Verde

A sustentabilidade deve ser cultivada como valor compartilhado em toda a comunidade acadêmica. Para tanto, serão realizadas campanhas permanentes de conscientização ambiental, buscando envolver discentes, docentes e técnicos-administrativos em projetos e práticas sustentáveis. Eventos institucionais já consolidados, como a Semana do Servidor, Semana do Conhecimento e o Domingo no Campus, são espaços privilegiados para ações educativas e culturais voltadas à temática ambiental. Também será incentivada a adoção de alternativas de mobilidade sustentável, incluindo o uso de bicicletas, transporte coletivo e caronas solidárias.

Eixo 7 – Governança e Planejamento Ambiental

É essencial que a sustentabilidade seja institucionalizada como eixo transversal de gestão na UFMG. Para isso, planejamos a criação de protocolos claros de governança ambiental, com instâncias



permanentes responsáveis pela formulação, acompanhamento e avaliação de políticas ambientais. A inclusão de critérios de sustentabilidade nas compras públicas, contratações e processos de licitação deve ser fortalecida, garantindo que as decisões administrativas estejam alinhadas com princípios socioambientais. Essa dimensão de governança permitirá maior transparência, previsibilidade e efetividade na implementação das ações propostas.

Eixo 8 – Articulação em Redes e Internacionalização Sustentável

A sustentabilidade na UFMG também deve ser consolidada por meio da articulação com redes locais, nacionais e internacionais, a partir das experiências voltadas para a questão ambiental como o Programa Participa UFMG – Mariana, o Projeto Brumadinho UFMG. A internacionalização, por sua vez, deve priorizar parcerias acadêmicas que dialoguem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo a cooperação científica e cultural em diálogo simétrico com instituições do Norte e do Sul globais, ampliando a inserção da universidade em debates e soluções para os desafios ambientais.

12. UFMG: comunicação, informação e tecnologia

- Comunicação Institucional: a UFMG em partilha

Na UFMG, a comunicação foi institucionalizada quando o Centro de Comunicação da Universidade, o Cedecom, passou a integrar o organograma institucional, em 2021, como órgão auxiliar da Reitoria. Tal configuração, longe de ser uma incorporação normatizada pelas IFES brasileiras, distingue a UFMG na importância que a universidade confere à sua comunicação institucional, em suas dimensões estratégica, articuladora e política. Com isso, o Cedecom passou a ser formalmente responsável pela gestão da comunicação institucional da universidade e a zelar por sua política de comunicação, contribuindo para a realização da missão universitária.

A comunicação institucional é um eixo estruturante que constrói e projeta a identidade da Universidade, fortalecendo a sua imagem pública e consolidando a sua legitimidade social. Mais do que um instrumento de gestão, a comunicação institucional, orientada pelos princípios da comunicação pública, é estratégica porque sustenta os valores que moldam a identidade organizacional e, sobretudo, porque orienta a construção de narrativas coerentes com as demandas sociais e com o interesse público, amparados por uma visão de futuro para a instituição e para o país. No âmbito interno, a comunicação institucional é articuladora ao integrar diferentes atores e órgãos em torno de objetivos comuns, fomentando sinergia e coesão institucional. Externamente, ao estabelecer pontes com governos, empresas, movimentos sociais, imprensa e demais atores estratégicos, assim



como outros setores da sociedade, ampliando o alcance e a relevância das ações da UFMG nos territórios em que atua.

A comunicação institucional da UFMG é também intrinsecamente política, na medida em que pauta ou se insere na agenda de temas centrais da vida pública, como a defesa da democracia, o combate à desinformação, ou a promoção da ciência, da cultura e dos direitos humanos. A partir da comunicação institucional, a universidade destaca-se na esfera pública com a circulação de informação qualificada e, assim, também qualificando e fortalecendo o debate democrático. Em um cenário marcado pela desinformação e por ataques às instituições, a comunicação e a divulgação científica assumem um papel essencial como dispositivos de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. É por meio da comunicação que a UFMG dialoga com a sociedade, interage com múltiplos atores sociais, responde a demandas concretas e reafirma sua relevância.

No entanto, mesmo com o reconhecimento da comunicação institucional como uma qualidade organizacional, os sucessivos contingenciamentos e cortes orçamentários, bem como os bloqueios das vagas técnicas dos quadros relacionados à área de comunicação, pelo Governo Federal, acrescidos ainda das contingências que levaram às sucessivas mudanças de espaço físico pelo Cedecom que, historicamente, vem atuando em espaços improvisados, têm exigido redobrada atenção e compromisso da universidade na busca por melhores condições de trabalho para a atuação de sua equipe.

Assim, assumimos o compromisso, para a gestão 2026-2030, de garantir que as práticas de comunicação institucional da UFMG estarão orientadas pelos princípios da comunicação pública de transparência, diálogo, acessibilidade, diversidade e pelo compromisso com o interesse coletivo, reforçando o papel estratégico, articulador e político



da comunicação institucional para a UFMG. Tal compromisso deverá materializar-se em ações concretas, quais sejam:

- fortalecer a atuação da comunicação institucional, para que o Cedecom tenha condições adequadas (tecnológicas, de infraestrutura e recursos humanos) para o cumprimento de seus objetivos de promover a imagem da UFMG, suas ações, valores e projetos, perante a sociedade,
 - regularizar a situação do sistema irradiante da Rádio UFMG Educativa,
 - implantar a Rádio UFMG Educativa em Montes Claros,
 - apoiar a TV UFMG em sua inserção na Rede Nacional de Comunicação Pública e na promoção de parcerias interinstitucionais que aumentem o alcance da visibilidade dos programas da emissora,
 - apoiar ações de integração e fortalecimento de uma rede de comunicadores e assessorias de comunicação, para apoio no âmbito dos órgãos e unidades, junto ao Cedecom.
-
- **Sistema de Bibliotecas da UFMG: inovação, integração e acesso ao conhecimento**

O Sistema de Bibliotecas que desejamos para a UFMG é aquele que dialoga com os desafios do presente e antecipa as necessidades do futuro. Trata-se de um sistema inovador, conectado, dinâmico e comprometido com a missão pública da universidade. Um espaço estratégico para o fortalecimento da ciência, da cultura e da cidadania, que continue a apoiar a comunidade acadêmica — estudantes, servidores — em seus múltiplos processos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão. Mais do que centros de informação, nossas bibliotecas são espaços vivos, fundamentais para produção,



compartilhamento e transformação do conhecimento. Diante do avanço das tecnologias digitais e das novas demandas educacionais, o Sistema de Bibliotecas reinventa-se como protagonista da vida universitária, promovendo a inclusão informacional, a ciência aberta, a preservação da memória e a excelência acadêmica. Projetos estruturantes estão em andamento para garantir que o Sistema de Bibliotecas da UFMG continue a ser referência no Brasil em qualidade, inovação e impacto social.

Entre essas ações, destacamos o Projeto de Integração dos Sistemas Acadêmico e de Pesquisa, que visa automatizar e unificar a entrega digital de trabalhos acadêmicos. Com isso, promove-se maior agilidade na divulgação dos resultados de pesquisa, conformidade com as exigências dos órgãos reguladores, como por exemplo o Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e otimização dos processos administrativos, fortalecendo a eficiência institucional e o acesso ao conhecimento por toda a comunidade universitária. Outro avanço importante é a criação do Repositório de Dados de Pesquisa, infraestrutura voltada ao armazenamento, gestão e compartilhamento de dados científicos. Essa iniciativa atende às exigências de editais nacionais e internacionais de fomento, fortalece a produção científica da UFMG e amplia sua visibilidade nos cenários nacional e global, beneficiando diretamente pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação. Além de contribuir para o avanço científico do país.

Como peça central dessa transformação, destaca-se a reforma da Biblioteca Central e a criação do Centro de Convergência — espaço moderno, acolhedor e multifuncional, concebido para impulsionar projetos de natureza multidisciplinar e transdisciplinar. Esse ambiente inovador integrará áreas colaborativas, laboratórios e espaços culturais, favorecendo o encontro entre diferentes campos do saber e



estimulando a produção intelectual em sintonia com os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

Além disso, a modernização tecnológica das bibliotecas inclui a implantação da tecnologia RFID, necessária para garantir a segurança, o rastreamento e a gestão do acervo. Com essa tecnologia, a experiência da comunidade acadêmica é aprimorada por meio de processos mais ágeis, seguros e autônomos para nossos usuários e para as equipes das bibliotecas. Esses projetos expressam a centralidade do Sistema de Bibliotecas da UFMG na era digital, promovendo a ciência aberta, a preservação da memória institucional e a democratização do acesso à informação.

- O futuro da Universidade em contexto de expansão da inteligência artificial: compromisso com a democracia e o combate à desinformação

O mundo enfrenta desafios muito significativos que afetam o cerne do fazer das instituições de ensino superior. Há uma crise epistêmica em curso que se manifesta não apenas pela grande circulação de desinformação, mas, fundamentalmente, pelas mudanças estruturais na forma como sociedades constroem e mobilizam saberes. Às tentativas sistemáticas de desacreditizar instituições historicamente destinadas a produzir conhecimento, como as universidades, somam-se mudanças tecnológicas profundas, como a aceleração do desenvolvimento de Inteligência Artificial (IA) e a capilarização de seus usos.

Tal cenário exige que se avalie as potencialidades e riscos advindos do uso social da IA à luz de seu impacto na ciência e na vida social. Se, por um lado, a IA tende a permear cada vez mais o ecossistema de inovação científica, por outro lado deve afetar



significativamente o ecossistema de desinformação, com potencial para aprofundar a crise epistêmica e a instabilidade democrática.

A estreita relação entre o crescente uso social de tecnologias de informação - sendo a IA um de seus avanços mais significativos - e a crescente complexificação do ecossistema de desinformação exige o desenvolvimento de ações institucionais voltadas para a capacitação profissional, o letramento midiático/digital e a busca por soluções na interface entre ecossistema de inovação, com foco em IA, e ecossistema de desinformação, com foco na integridade da informação.

Em junho de 2024, a ONU divulgou seus princípios globais para a integridade da informação, com ênfase na precisão, consistência e confiabilidade dos conteúdos online. As recomendações visam promover ambientes informacionais resistentes à propagação da desinformação e propensos a promover os direitos humanos, a justiça social e o futuro sustentável. O alinhamento institucional a essa visão nos parece promissor, já que permite estabelecer um programa consistente de ações positivas.

Nossa proposta para a gestão 2026-2030 reconhece a universidade como tecnologia social e evidencia que seu caráter público exige o fortalecimento da democracia. Em sintonia com essa perspectiva, tomamos como diretriz a reflexão sobre a incidência da inteligência artificial e da desinformação no caráter público da universidade, considerando:

- Perspectivas de inovação alinhadas aos princípios globais de integridade da informação, conforme a dimensão de conhecimento, ciência e tecnologia;
- Desenvolvimento de ações voltadas para promover o fortalecimento da democracia, incluindo iniciativas voltadas para o uso de IA no enfrentamento à desinformação, conforme a dimensão de participação, cidadania e democracia;

- Incremento de iniciativas de capacitação profissional e de letramento midiático/digital com foco em inovação, visão crítica e diálogo intepistêmico, conforme a dimensão de educação;
- Estímulo à transformação social baseada na busca por soluções de problemas, com foco na sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental, conforme a dimensão de relevância social.

Desde 2023, a Universidade vem adotando medidas institucionais de natureza interdisciplinar para o combate à desinformação, através de seu Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia, e para o desenvolvimento de uma política institucional de inteligência artificial, através da designação de uma Comissão Inteligência Artificial na UFMG, em 2023, e, posteriormente, de uma Comissão Permanente de Inteligência Artificial, em 2024. No entanto, por se configurarem como fenômenos relativamente recentes e de profunda penetração social, cujos desdobramentos são ainda imprevisíveis, torna-se essencial o contínuo aprimoramento dessas estratégias institucionais.

A Inteligência Artificial tem oferecido, por um lado, transformações concretas na automatização de processos que viabilizam a aceleração de pesquisas e a realização de investigações em diversas áreas, com volumes de dados e graus de complexidade há pouco inimagináveis. Seu uso também acena para um contexto de ressignificação do ensino, que perpassa as formas como concebemos a aprendizagem e delineamos práticas pedagógicas. Ademais, a IA tem afetado processos de gestão em universidades, atravessando não apenas o cotidiano de processamento de dados, mas o delineamento de sistemas que buscam otimizar e ampliar a capacidade de áreas meio.

Por outro lado, o uso generalizado de IA também representa desafios significativos às instituições de ensino superior. Para enumerar algumas das poucas frentes em que alertas têm sido acesos, basta pensar nos debates contemporâneos sobre questões de autoria, proteção de dados, incremento da opacidade em etapas chave da pesquisa científica, riscos vinculados na incorporação naturalizada de vieses diversos na produção de saber, deslegitimação de professores, práticas antiéticas de burlar sistemas de revisão de pares, aplicações não intencionais de tecnologias e a própria desacreditação da necessidade das universidades.

A Comissão interdisciplinar criada pela UFMG em 2023 tem por finalidade discutir os impactos da IA sobre o ensino superior e promover o uso ético da tecnologia. Para nossa gestão, buscaremos fortalecer essas discussões, com a celeridade e a complexidade exigidas pelo contexto atual. Entendemos que a UFMG tem um papel chave a desempenhar nesse processo em virtude de sua centralidade no sistema de ensino e pesquisa do país e seu histórico de contribuições tanto na inovação tecnológica, como na reflexão crítica sobre a mesma.

Nesse sentido, propomos que a UFMG atue mais incisivamente na articulação de instituições de ensino e pesquisa para a construção, em diálogo com o Ministério da Educação (MEC) e com o Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), de uma Rede Nacional para o Uso Responsável de IA nas Universidades. Entendemos que é absolutamente necessária uma discussão mais ampla que pense de forma coletiva, integrada e transdisciplinar não somente o impacto da IA sobre tais instituições, mas também práticas comuns, limites éticos e orientações inovadoras sobre como docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos podem navegar por essas profundas mudanças.



Isso não enfraquece, contudo, os esforços internos para fomentar inovação ética e responsável. No âmbito da UFMG, propomos o seguinte conjunto de ações:

- Incentivar a captação de financiamentos para pesquisa em IA;
- Debater, em parceria com o IEAT, a possibilidade de criação de um Centro Transdisciplinar de Pesquisa em IA, que agregue pesquisadores de diferentes unidades em projetos estratégicos;
- Implementar a Formação Transversal em Transformações Digitais e Inteligência Artificial;
- Monitorar continuamente estratégias e recomendações de IES sobre uso ético e responsável de IA;
- Fomentar permanentemente a realização de eventos e cursos para a discussão sobre impactos da IA no Ensino Superior;
- Criar uma coleção da Editora UFMG focada na publicação de livros sobre IA;
- Realizar pesquisas periódicas junto à comunidade da UFMG sobre uso de IA na universidade;
- Implementar, de forma crítica, segura e responsável, sistemas estratégicos de IA para otimizar processos de gestão. Propõe-se, por exemplo, a criação de chatbot que possam auxiliar docentes e TAEs a sanar dúvidas referentes a normativas e procedimentos institucionais;
- Assegurar a realização perene de capacitações e atividades de letramento dirigidas a docentes e TAEs;
- Viabilizar a realização de um projeto de pesquisa e extensão sobre IA e Ensino, que envolva interface constante entre a UFMG e a rede pública de ensino de Minas Gerais;
- Fortalecimento da CI-IA Saúde (centro de Inovação em IA para a Saúde): Produz pesquisa e desenvolvimento de soluções avançadas de IA capazes de auxiliar profissionais de saúde.



Entendemos, em síntese, que a integração da inteligência artificial (IA) à educação digital e ao avanço da ciência deve representar uma oportunidade estratégica para a UFMG fortalecer sua missão institucional e ampliar seu impacto social, considerando o cenário de uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias. Entretanto, o avanço das tecnologias de IA e seu impacto nos ecossistemas informacionais, com a criação, circulação e personalização de conteúdos automatizados em escala inédita, traz também grandes riscos associados à opacidade algorítmica, à intensificação da desinformação e à velocidade de produção e difusão de conteúdos enganosos, que passam a ser gerados por sistemas que emulam produções humanas e que dificultam, cada vez mais, a identificação de informações qualificadas e confiáveis. Esse contexto aumenta os riscos da desinformação, que representa um dos maiores desafios sociais contemporâneos, ao prejudicar a integridade do debate público e comprometer a confiança nas instituições, ameaçando os fundamentos da democracia.

Em nossa visão, um plano de gestão da UFMG para o próximo quadriênio deve também avançar na consolidação de uma agenda institucional de combate à desinformação que favoreça a pesquisa interdisciplinar, o diálogo interinstitucional, a formação discente interdepartamental e a ação extensionista plural. Para isso, sugere-se:

- Fortalecer o Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia, por meio de uma agenda anual de ações vinculada à política institucional da Reitoria;
- Fomentar a pesquisa interdisciplinar nessa área, com ênfase na captação de recursos para essa finalidade;
- Estimular a formação de redes de cooperação interinstitucional, nacionais e internacionais, voltadas para o desenvolvimento de

tecnologias e políticas públicas que assegurem um ecossistema informacional mais justo, ético e sustentável;

- Incentivar a realização de eventos sobre desinformação e temas específicos nas unidades, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Ofertar disciplinas interdepartamentais alinhadas aos princípios globais da integridade para a integridade da informação regularmente;
- Estimular ao desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam escolas e organizações sociais, com foco em letramento midiático/digital para a integridade da informação, uso ético de IA e fortalecimento da cidadania.

Para articular os programas interdisciplinares institucionais estratégicos (como o Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia e o Programa UFMG Sustentável) e os trabalhos das Comissões instituídas pela Reitoria (como a Comissão Permanente de Inteligência Artificial e a Comissão de Saúde Mental), sugerimos a criação de uma coordenadoria no âmbito da COPI, a Diretoria de Cooperação Institucional da UFMG, órgão ligado diretamente ao Gabinete da Reitoria, visando facilitar o mapeamento de oportunidades para a realização de parcerias no âmbito interno e externo à universidade, assim como as possibilidades de captação de recursos e a otimização dos trabalhos e dos resultados.

As propostas aqui delineadas visam contribuir para o desenvolvimento de competências digitais voltadas para o uso ético e responsável de tecnologias de informação, caso da IA, assim como assegurar processos de comunicação mais justos e sustentáveis, com base no fomento à integridade da informação. Entendemos que essa preocupação deve integrar o processo pedagógico do cidadão que a universidade pretende formar, ampliando seu potencial de ação para a



identificação e o enfrentamento dos desafios sociais contemporâneos. Em nossa visão, projetar o futuro da universidade como tecnologia social implica reconhecer que as tecnologias de informação, como é o caso da IA, constituem fenômenos sociopolíticos que impactam diretamente a vida do cidadão comum, a qualidade da esfera pública e a vitalidade da democracia.



13. UFMG: gestão de pessoas

A UFMG conta com um corpo de servidores docentes e técnico-administrativos em educação altamente qualificado. Em relação ao corpo docente, sua quase totalidade (96,6%) possui doutorado e cumpre os requisitos necessários para atuar plenamente no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Quanto ao corpo técnico-administrativo em educação, deve ser destacado o aumento expressivo de servidores com formação em nível de Pós-Graduação, sendo que a maioria (76%) possui pelo menos uma especialização. Essa qualificação do quadro de servidores é um dos aspectos fundamentais para que a Universidade atinja a excelência no funcionamento de cada setor da instituição, cumprindo sua missão de contribuir para uma sólida formação profissional, científica e cidadã de seus egressos, produzir e compartilhar conhecimento e tratar questões emergentes de interesse da sociedade. Nesse sentido, deve ser ressaltada a aprovação de diversas normativas pelo Conselho Universitário que estão relacionadas ao incentivo ao desenvolvimento profissional, sendo as mais recentes: Resolução Complementar nº 01/2023, que estabelece a Política de Desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos em educação, e a Resolução complementar nº 04/2024, que dispõe, entre outros assuntos, sobre regimes de trabalho do corpo docente, perfil de referência, atividades docentes.

A maior qualificação do quadro de servidores, no entanto, não foi acompanhada por uma ampliação numérica que atendesse ao crescimento da Universidade nas duas últimas décadas, destacando-se a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, a ampliação de vagas nos cursos do turno noturno, os avanços nas atividades de pesquisa e extensão, que trouxeram novas demandas. Esse déficit no



quadro de servidores é agravado pela extinção de diversos cargos da carreira dos técnico-administrativos em educação.

Nos últimos anos, observou-se uma importante renovação no corpo de servidores que se tornou também mais diverso. A política centralizada de reserva de vagas na docência, iniciada em 2022, estabeleceu maior efetividade na aplicação dos percentuais estabelecidos pela legislação nos concursos do magistério superior, para pessoas negras e para pessoas com deficiência, além de constituir uma política institucional de longo prazo para maior inclusão em todas as áreas de conhecimento.

Essas mudanças no quadro de servidores, por sua vez, têm demandado ações de acolhimento e a socialização organizacional para que possam adquirir conhecimento e habilidades relacionados às atividades que desempenharão, mas principalmente para que compreendam os valores e objetivos institucionais, incluindo aqueles relacionados à importância de uma atuação integrada entre as diversas áreas e setores.

Cabe ainda destacar as mudanças observadas nas relações de trabalho durante e após a pandemia de covid-19. Conforme consta no PDI (2024-2029), diversas das iniciativas desenvolvidas em decorrência da pandemia revelaram-se experiências valiosas e apontaram a importância de sua continuidade. Entre elas, destaca-se o uso intensivo de tecnologias de trabalho remoto nas atividades acadêmicas e administrativas. Esta experiência despertou a comunidade para uma mudança de paradigma no modelo de gestão de pessoas para além de horas trabalhadas, convocando-nos a pensar estratégias de maior eficiência e inovação dos processos de trabalho, otimização de deslocamentos, maior qualidade de vida e qualidade no trabalho. Este processo de reflexão e apropriação crítica tem possibilitado sua regulamentação e contínuo aprimoramento.



Como exemplo, destaca-se a instituição do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), em 2023. Considerando os resultados apontados pelos instrumentos adotados para avaliação do projeto Piloto, que atestaram o atendimento do interesse público aliado ao fomento da modernização da máquina pública, a UFMG decidiu, em 2025, dar continuidade ao PGD no âmbito da Universidade e estabeleceu novos procedimentos a serem observados relativos à sua ampliação e implementação.

Tendo em vista esse cenário de mudanças nas relações de trabalho e interpessoais, a UFMG tem procurado também fortalecer as ações voltadas à saúde e segurança dos servidores, como o projeto de reestruturação do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) e a consolidação de sua Política de Saúde Mental.

Todos esses aspectos, especialmente aqueles que refletem as transformações da instituição e da sociedade, precisam ser considerados na proposição de políticas e práticas de gestão de pessoas, de forma que o acolhimento e a inovação tenham centralidade. Essas políticas precisam incluir como objetivos, já previstos pela instituição: elevar a qualificação profissional, contribuir para o senso de pertencimento e aumentar o bem-estar no trabalho – condições necessárias para uma atuação comprometida. Devem também estar articuladas com a cultura institucional de avaliação, já bem estabelecida na UFMG, que possibilita o constante aprimoramento de processos.

Diante disso, apresentamos um conjunto de pressupostos, incluindo aqueles construídos junto com a comunidade universitária por ocasião da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2029, reiterando o nosso compromisso com o diálogo, com a valorização da diversidade do corpo de servidores e com a promoção de



uma cultura organizacional cada vez mais transparente e colaborativa. Assim, consideramos fundamental:

- Reafirmar o compromisso da UFMG com a promoção da saúde e segurança no ambiente de trabalho, proporcionando uma base sólida para a continuidade e o aperfeiçoamento das ações de Saúde do Trabalhador;
- Aprimorar os programas voltados para a qualidade de vida, trabalho e lazer dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação;
- Ampliar e aprimorar as ações de acolhimento e socialização organizacional dos servidores;
- Consolidar a política de desenvolvimento dos servidores técnicos-administrativos em educação, tendo como pilares o alcance dos objetivos institucionais e, simultaneamente, a expansão das possibilidades de desenvolvimento profissional e de qualificação dos servidores, favorecendo o alinhamento de talentos e de competências com as necessidades organizacionais;
- Investir em um programa de formação de gestores voltado ao desenvolvimento de competências para o exercício de funções administrativas e de coordenação, fortalecendo a capacidade de gestão institucional;
- Promover e contribuir com ações institucionais que busquem ampliar a visibilidade ao trabalho e da produção intelectual dos servidores;
- Dar continuidade e ampliar as ações para aprimoramento da política de alocação de vagas do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, considerando a diversidade das áreas, das atividades acadêmicas e de perfis de atuação docente.
- Avançar nas discussões e propostas de adequação do Plano de Desenvolvimento de Pessoal Docente aos normativos legais

- vigentes e o pleno reconhecimento e valorização da excelência e relevância acadêmica dos diferentes perfis de atuação docente;
- Instituir política de alocação de vagas dos servidores TAEs, com base no dimensionamento de cada Setor/Unidade, assegurando distribuição equilibrada e transparente, em consonância com as especificidades e a diversidade de áreas da Universidade;
 - Fortalecer o Programa de Gestão de Desenvolvimento (PGD), ouvindo os servidores e gestores, a partir da experiência vivenciada e das necessidades institucionais;
 - Aprimorar de forma contínua os processos de trabalho com investimento no desenvolvimento de sistemas de informação que simplifiquem e que deem celeridade à gestão administrativa de pessoas;
 - Avançar no processo de uma gestão de pessoas cada vez mais próxima da comunidade universitária: dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação, dos dirigentes das unidades/órgãos, dos departamentos e dos demais setores.

14. UFMG: gestão de infraestrutura e serviços

A UFMG, com o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, precisa assegurar o adequado funcionamento dos serviços de manutenção, limpeza, segurança, transporte, compras e comunicação. Além disso, a Universidade precisa cuidar da ampliação e da adequação da estrutura física por meio da coordenação e controle de todas as etapas de obras e reformas, além de realizar a gestão patrimonial e efetuar a gestão de resíduos, áreas verdes, água e esgoto, eficiência energética, fauna, pragas e insetos.

Para cumprir tais metas, são inúmeros os desafios atualmente enfrentados, dentre os quais relembramos o atendimento a um grande número de demandas complexas e urgentes; a dificuldade em manter equipes técnicas ajustadas e treinadas, uma vez que nos últimos anos a força de trabalho nessas atividades tem sido paulatinamente reduzida, seja entre os servidores do quadro ou entre os colaboradores terceirizados. Os constantes cortes orçamentários, juntamente com os baixos salários, tornam os desafios ainda maiores.

Apesar das adversidades e limitações, a UFMG tem superado vários obstáculos: diversos processos internos foram reestruturados, obras que haviam sido interrompidas há quase uma década foram concluídas, manutenções emergenciais e reformas foram e vêm sendo realizadas, e diversas ações de sustentabilidade têm sido implantadas.

Para o próximo quadriênio, quando a UFMG se tornará uma universidade centenária, devemos dar continuidade ao meticuloso trabalho de mapeamento dos processos internos, com o objetivo de gerar um diagnóstico detalhado de quais são os pontos fortes dos setores de administração e infraestrutura e de onde os mesmos



poderão e deverão ser melhorados com vistas a se ter uma maior eficiência no atendimento das demandas da comunidade universitária. Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG 2024-2029, indicamos as seguintes diretrizes para o próximo quadriênio:

- Aprimorar os processos de compra através de uma redefinição dos papéis dos diferentes atores nas unidades junto às centrais de compra.
- Consolidar as disposições da Resolução do Conselho Universitário nº 07/2023, a partir da revisão do plano diretor da universidade e da realização de chamadas internas para o ordenamento e a realização de projetos e obras de reforma, ampliação e de obras novas.
- Elaborar um diagnóstico geral da vida útil remanescente das edificações (incluindo telhados, fachadas e estruturas) da UFMG que permita a formulação de políticas de curto, médio e longo prazo para a revitalização dessas instalações.
- Executar planos de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e regularizar as edificações nos aspectos relacionados à prevenção e combate a incêndio e pânico.
- Levantar as necessidades de adequação das instalações de laboratórios de ensino e de pesquisa, com especial atenção àquelas relacionadas à segurança dos usuários e elaborar o planejamento para a execução dessas adequações.
- Planejar a instalação de sistemas de prevenção da interrupção de energia elétrica para assegurar o suprimento de energia com qualidade para instalações consideradas críticas, e planejar a expansão das redes de fornecimento de energia dos Campi, de maneira que estas tenham capacidade compatível com a demanda atual e futura.

15. UFMG: gestão e desenvolvimento institucional

- Políticas de democratização ao acesso

A UFMG, ano após ano, tem se consolidado como uma das mais importantes universidades públicas do Brasil e da América Latina. Este reconhecimento tem sido cada vez mais reforçado por rankings nacionais e internacionais que destacam as importantes iniciativas de pesquisa, de extensão e de ensino.

Nos importa aqui destacar que o reconhecimento desta qualidade acadêmica, atestada e reforçada ao longo da década de 2010, evidencia a fragilidade da profecia, repetida por diversas vezes no início da década de 2000, de que o estabelecimento das políticas de democratização do acesso ao ensino superior público, especialmente das cotas dirigidas a pessoas negras e indígenas, iria implicar na queda da qualidade das universidades. Estudos produzidos e divulgados pela própria UFMG, no período de 2013 a 2017, atestaram que os indicadores de qualidade referentes a estudantes cotistas se mostravam iguais ou levemente superiores aos estudantes ingressantes por meio da ampla concorrência.

Embora enfrentando grande resistência, as demandas por cotas dirigidas a pessoas negras foram fundamentais, também, para abrir caminhos para as reivindicações de outros grupos sub-representados nas universidades (estudantes pobres de cor branca, indígenas, quilombolas, com deficiência, refugiados e apátridas, pessoas trans e travetis). Embora só tenha aderido, gradualmente, à Política de Cotas no ano de 2013, por força da Lei Federal 12.711/20123, a partir de uma concreta disposição política de diversificar sua comunidade acadêmica,



seus currículos e suas abordagens epistemológicas, a UFMG adotou diversas medidas anti-discriminatórias e democratizantes a partir do ano de 2014.

Dentre as muitas ações implementadas neste período podemos citar a elaboração da resolução que dispõe sobre a violação de direitos humanos e erradicação de atos discriminatórios, conhecida como Resolução de Direitos Humanos, no ano de 2016. A criação das Formações Transversais, entendidas como estruturas formativas organizadas em torno de grandes temáticas, especialmente as Formações Transversais em Saberes Tradicionais e as Formações Transversais em relações étnico-raciais, história da África e cultura afro-brasileira, também merecem destaque. A aprovação da Resolução N° 02, de 04 de abril de 2017, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFMG, que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para inclusão de pessoas negras, indígenas e com deficiência na Pós-Graduação stricto sensu na UFMG, também tem contribuído para alterar os espaços de composição da pós-graduação na UFMG, diversificando o corpo discente, mas também diversificando linhas de pesquisa e referenciais teóricos e metodológicos dos diferentes campos de investigações científicas. Mais recentemente, no ano de 2022, a adoção de medidas corretivas das políticas de reservas de vagas para pessoas negras e com deficiência na docência têm contribuído para diversificar, não apenas o pertencimento racial de professores e professoras negras, mas diversificar as abordagens teóricas e epistemológicas do campo científico.

A adoção destas políticas afirmativas na UFMG, e contribuição que vem dando para a elevação e manutenção dos níveis de qualidade da universidade, em diversos setores e áreas do conhecimento, evidencia que, ao tomar a diversidade como um valor positivo e não como uma ameaça, as instituições podem se tornar cada vez melhores



exatamente à medida em que se tornam cada vez mais plurais. Aliás, uma universidade no sentido estrito do termo exige, justamente, um universo de possibilidades de ser e pensar. Neste sentido, as políticas de diversificação da comunidade acadêmica contribuem de modo decisivo para que a UFMG cumpra sua missão institucional.

- **UFMG acolhedora: por uma permanência qualificada**

A universidade pública tem um relevante papel na produção de conhecimento, na formação de pessoas para atuarem na sociedade e, principalmente, na redução das desigualdades sociais e na equalização de oportunidades ao garantir o acesso à educação superior de amplo estrato da sociedade. Desde a criação da Fundação Universitária Mendes Pimentel em 1927, a realização de diversas políticas de assistência estudantil ao longo dos anos, a instituição do Programa de Bônus em 2009, a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) em 2014 e a instituição da Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão, a UFMG vem consolidando seu papel de ser cada vez mais inclusiva, propondo e realizando políticas que visam enriquecer a formação acadêmica de seus estudantes.

Reconhecemos que a UFMG possui uma rica diversidade de estudantes, com seus pertencimentos étnicos-raciais, seus corpos, gêneros, suas idades, suas crenças, sua orientação sexual, suas condições socioeconômicas e culturais, suas experiências e histórias de vida. Todas com direito à universidade acolhedora e inclusiva. Em um cenário de novas circunstâncias e desafios contemporâneos, é nosso compromisso reconhecer a diversidade de sujeitos e compreender que suas experiências são exigências primeiras para uma política para estudantes ancorada na equivalência de direitos: para que não apenas

cheguem à UFMG, mas que aqui realizem, de maneira qualificada, o percurso de formação acadêmica que desejam.

Nossa instituição vivencia uma contínua ampliação de perfil de estudantes, muitos deles antes excluídos do acesso à educação básica e superior pública brasileira. A UFMG, por intermédio da PRAE e do Mapa de Perfis de Estudantes, reconhece a importância de conhecer e compreender suas experiências para a garantia do direito de ingressar, permanecer e realizar com sucesso o percurso de formação acadêmica e profissional. Neste contexto, o direito à permanência acadêmica qualificada considera, de um lado, o entrecruzamento das desigualdades sociais e diversidade étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, territoriais, de gênero, de geração, de acessibilidade e inclusão dentre outras. Por outro lado, cada vez mais a UFMG torna-se lugar de sociabilidade de estudantes de rica e diversa experiência cultural, com valores e horizontes de expectativas também plurais. Reconhecemos que abrir espaços para o protagonismo estudantil, evidenciado por intermédio das organizações estudantis representativas e coletivos estudantis e por participação direta em ações coletivas, é uma ação fundamental para o reconhecimento de estudantes como sujeitos de saberes na construção da própria política de permanência estudantil.

Frente à complexidade de dimensões materiais e culturais que atravessam a trajetória de formação de estudantes, a PRAE assume a centralidade da gestão intersetorial, com canais de participação e estratégias de pesquisa de modo a organizar o conjunto de suportes necessários para um garantir um percurso acadêmico digno e exitoso. A política de permanência estudantil se organiza em três dimensões:

(i) Dimensão Assistência Estudantil, que visa garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco social e cultural a partir de suportes para a materialidade da vida estudantil por um conjunto ações e programas;



(ii) Dimensão Ações Afirmativas, que propõe o desenvolvimento de um conjunto articulado de práticas acadêmicas de acolhimento, atenção e apoio aos estudantes em suas necessidades para aproveitar e enriquecer sua permanência na UFMG (formação cultural, acompanhamento em sua singularidade de aprendizagem, planejamento de sua vida universitária, aconselhamento para sua carreira). Esta dimensão articula-se com programas de ações afirmativas de vários órgãos da UFMG e também com aqueles de apoio a iniciativas e projetos desenvolvidos por estudantes;

(iii) Dimensão Apoio a Projetos de Estudantes, que propõe um conjunto de ações e programas para promoção do acolhimento de estudantes e a realização de orientações e socialização durante os primeiros momentos do período letivo.

Nesse contexto, é nosso compromisso aprimorar a Política de Permanência Estudantil de estudantes da educação básica, de ensino médio, de graduação e de pós-graduação da UFMG, reconhecendo a diversidade do perfil socioeconômico e cultural e que vem sendo realizada pelos seguintes eixos estruturantes.

Eixo 1 - Permanência Qualificada

Apoiar a realização de ações no percurso acadêmico, em equidade de direitos e de oportunidades, promovendo condições necessárias para uma trajetória de formação de qualidade considerando as dimensões da saúde, saúde mental, alimentação, moradia e transporte.

Eixo 2 - Enriquecimento Cultural e Artístico



Apoiar a realização de ações visando expandir a experiência cultural em diversas linguagens, potencializando a sociabilidade estudantil pela participação em manifestações culturais e artísticas diversas.

Eixo 3 - Acolhimento, Apoio e Acompanhamento

Em sintonia e de forma articulada com a Política Institucional de Saúde Mental que vem sendo construída pela Instituição, apoiar a realização de ações continuadas, integradas e sistematizadas, nas dimensões pedagógica, psicossocial e socioeconômica, que estimulem a imersão na vida acadêmica, o bem-estar e a qualidade da formação na perspectiva da emancipação.

Eixo 4 - Afirmação e Cidadania

Apoiar a realização de ações que buscam promover o acolhimento de estudantes e a inclusão social, a igualdade étnico-racial e de gênero, o respeito à diversidade sexual, a afirmação de identidades, a acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação.

A política de permanência estudantil é mantida com recursos da própria Universidade e com recursos oriundos dos mais variados programas de transferência direta e indireta do Governo Federal, inclusive o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que se destinam às ações empreendidas pela UFMG para garantir a permanência de estudantes que adentram os seus campi, seja na educação básica, superior e na pós-graduação. As ações da política de permanência estudantil coordenadas pela PRAE são executadas por

intermédio de Termos de Colaboração realizados com a FUMP, fundação instituída em 1927 com autonomia administrativa, financeira e patrimonial e vinculada estatutariamente à UFMG e que tem por objetivo executar a Política de Assistência e Permanência Estudantil da UFMG em seus princípios, eixos estruturantes, programas e ações. Tem como público-alvo estudantes da educação básica, profissional, graduação e pós-graduação da UFMG, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade econômica, risco social e cultural. É nosso compromisso atuar junto ao Governo Federal para a consolidação do PNAES como política permanente do Estado brasileiro, fortalecendo as políticas para a Graduação e ampliando para a Pós-Graduação. Adicionalmente, reconhecendo a larga experiência da FUMP, que também ruma para seu centenário em 2028, na operacionalização da Política de Permanência de Estudantes da UFMG, temos o compromisso de fortalecer ainda mais a articulação com a PRAE para execução dessa Política.

É necessário perceber que, na condução da Política de Permanência de Estudantes, é crucial o reconhecimento da mudança das características dos estudantes que ingressam na UFMG e que levou a adoção do Mapa de Perfis de Estudantes (MPE) como estratégia de elaboração e implementação da Política de Permanência Estudantil. Essa cartografia produz e organiza as informações sobre cada perfil de estudantes, coerentemente com as modalidades de reservas de vagas - pessoas negras, indígenas, com deficiência, com outros programas específicos de acesso ao ensino superior (vagas suplementares para estudantes indígena; Programa de Estudantes-Convênio - PEC; Programa de Acolhida Humanitária; cursos para públicos identificados – indígenas, camponeses, quilombolas). A estratégia do MPE prevê a permanente adequação do acesso aos suportes de permanência e assistência estudantil e dos próprios suportes com base nas

características e demandas dos perfis de estudantes. No entanto, o atual sistema para ingresso na Política de Permanência, acompanhamento e monitoramento utilizado na sua execução não permite realizar as reformulações necessárias para implantar o MPE e possibilitar a inovação da metodologia de avaliação para acesso à Política considerando as políticas afirmativas, inclusivas e democratização do acesso ao ensino superior. Nesse sentido, é nosso compromisso apoiar as ações e projetos que busquem a atualização de sistemas, renovando a metodologia de avaliação socioeconômica para ingresso na política de permanência estudantil e dinamizando a informação e os mecanismos de monitoramento.

- **Política Pública de Gênero e Sexualidades**

Como parte das ações para a democratização do ambiente acadêmico e da construção de princípios que garantam uma permanência qualificada para servidores e discentes, a UFMG tem trabalhado para a elaboração de uma Política Pública de Gênero e Sexualidade. Sabemos que políticas deste tipo estão dedicadas, prioritariamente, aos grupos vulneráveis, aqui ressaltados as mulheres cisgêneros e a população LGBTQIAPN+. Entretanto, compreendemos que seus efeitos alcançam a todas as pessoas, favorecendo o bem viver na comunidade universitária.

Além do impacto sobre o ensino, pesquisa e extensão, a política de gênero e sexualidade é parte fundamental da inclusão qualificada, da busca equânime por inovação e dos esforços pelo bem-estar físico, mental e emocional das pessoas. Essa política também dialoga com o combate à desinformação, uma vez que o gênero é um dos temas mais explorados por práticas de desinformação e iniciativas similares. E, ao visar uma vida melhor para todas as pessoas, o tema é assunto irmão da sustentabilidade. Nesse sentido, acreditamos que é preciso pensar



mecanismos de proteção às parcelas mais vulneráveis de nossa comunidade. Mas tais mecanismos só serão efetivos se partirem das diferenças existentes nessas vulnerabilidades, que perpassam questões como raça, capacidades, etnicidades, formas de inserção na universidade, entre outros. Sob o arco dessas preocupações, organizamos o seguinte conjunto de premissas:

1. Levantamento periódico sobre gênero e sexualidade na comunidade universitária

Entender como gênero e sexualidade se articulam a raça, capacidades e outros marcadores é fundamental para aprimorar o conhecimento sobre as necessidades da comunidade universitária. O estabelecimento de políticas públicas que contemplem a diversidade da Universidade precisa levar em conta o perfil de nossa comunidade. Mas esse dado não é estanque e deve ser atualizado periodicamente para auxiliar a compreensão dos modos pelos quais as pessoas chegam à UFMG; bem como as mudanças em seu perfil ocasionadas pela permanência na Universidade. A aplicação recorrente de questionário a toda a comunidade universitária deve embasar a adoção de ações visando a equidade.

2. Formação da Comunidade Universitária nas temáticas de gênero, sexualidade e outras relacionadas aos Direitos Humanos

A formação, que é o principal pilar de uma Universidade, é elemento central a uma política de gênero e sexualidade. Formar estudantes, mas também servidores docentes e técnico-administrativos em educação contribui para relações mais justas e acolhedoras, combatendo diversas formas de discriminação. Propomos

uma formação continuada dos diversos públicos componentes de nossa comunidade, que contemple questões de gênero e sexualidade e sua articulação com temáticas raciais, de capacidades, entre outras relacionadas aos direitos humanos.

3. Cotas trans

A instauração das cotas trans na graduação e pós-graduação, já iniciada pela administração atual, terá continuidade em nossa gestão. É preciso pensar não apenas o ingresso de pessoas trans e travestis, mas também mecanismos de acolhimento e permanência, propiciando a alteração de políticas vigentes para permitir um percurso de qualidade, protegido de violências que historicamente têm afastado pessoas trans e travestis do ensino, da pesquisa e da extensão. Para isso, vamos incluir as pessoas trans e travestis como parte das políticas e mecanismos de ações afirmativas na UFMG, além de criar instrumentos de monitoramento e busca por soluções para os problemas que se apresentarem em sua inserção na universidade.

4. Instituição de política de parentalidade

Estudantes, técnicas e professoras mulheres com frequência têm sua inserção na Universidade precarizada em função do cuidado com as filhas e os filhos. Queremos buscar a equanimidade por meio de políticas flexíveis e/ou compensatórias. Também é preciso incentivar que pais possam se envolver no cuidado de seus filhos, oferecendo a eles as mesmas garantias quando esse for o caso. Uma política de parentalidade que vise a inserção equânime reconhece as necessidades de mães e incentiva pais a de fato dividirem os cuidados com os filhos, além de contemplar a diversidade nas composições



familiares. Este é outro ponto iniciado na gestão atual que terá continuidade no próximo quadriênio.

5. Incentivo à discussão sobre a instalação de um Ambulatório Trans no Hospital das Clínicas da UFMG

Boa parte dos hospitais do país com serviços especializados para o público trans e travesti estão ligados a universidades. UFBA e UFRGS são alguns dos exemplos de instituições cujos hospitais mantêm ambulatórios trans. Em Minas Gerais, UFU e UFJF já ofertam tais serviços à comunidade. Estabelecer caminhos para a instalação de um ambulatório trans e travesti é um passo importante no sentido de cuidar de uma população tão fortemente afetada pela violência e responder às responsabilidades sociais de uma universidade do porte da nossa UFMG.

6. Institucionalização da Comissão Permanente de Diversidade de Gênero e Sexualidade

Implantada em 2024, a comissão será institucionalizada e fortalecida para que esteja apta a atuar cotidianamente na vida da Universidade, participar da busca por soluções e da proposição de ações e políticas. A partir do monitoramento dos resultados do levantamento periódico sobre gênero e sexualidade e em diálogo com órgãos já existentes na UFMG, como a Ouvidoria, a PRAE e a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, a Comissão atuará como instrumento de equanimidade nas questões relacionadas a gênero e sexualidade.



7. Elaboração anual de relatório sobre ações voltadas às questões de gênero e sexualidade

Também ficará a cargo da Comissão Permanente de Diversidade de Gênero e sexualidade a elaboração de um relatório anual sobre as ações voltadas às questões de gênero e sexualidade em cada unidade administrativa, acadêmica ou especial da Universidade, de forma a dar visibilidade a essa questão na UFMG, compartilhando boas práticas e estimulando a ampliação da adoção de ações e políticas públicas voltadas a mulheres e pessoas LGBTQIAPN+.

8. Criação de uma política de gênero e sexualidade

Para além das ações descritas, nos comprometemos com a criação de uma política de gênero e sexualidade na UFMG. Cabe a essa política estabelecer as bases para a busca por equanimidade no que diz respeito ao gênero e à sexualidade na Comunidade Universitária. Tal política precisa enfrentar discriminações que impactam sobre as mulheres cisgênero e às pessoas LGBTQIAPN+.

9. Busca por soluções integradas a problemas cotidianos

O mundo muda mais rapidamente que as universidades. Isso traz uma diferença entre a realidade de sistemas e documentos e a experiência de nossos estudantes. Rever sistemas de dados e documentos para que passem a contemplar todo o conjunto de pessoas que compõem a nossa comunidade, de maneira a acolher de modo uniforme e intercambiável o nome social e as diversas

identidades transgênero e travestis, é um dos nossos compromissos para o próximo quadriênio.

10. Diálogo com as esferas municipal, estadual e federal

A busca por diálogo e o estabelecimento de pontos de integração com os aparelhos e estruturas municipais, estaduais e federais de proteção e combate à discriminação contra mulheres cisgênero e pessoas LGBTQIAPN+ possibilita que a universidade se integre a políticas existentes e vindouras de enfrentamento às violências contra populações mais vulneráveis.

- Internacionalização

A internacionalização constitui, no cenário contemporâneo, um dos eixos centrais para o fortalecimento das universidades e sua inserção no contexto global do ensino superior. Trata-se de um processo transversal que impacta diretamente o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, promovendo o diálogo intercultural, a circulação de saberes e a produção colaborativa do conhecimento.

Nos últimos anos, a UFMG tem se destacado nesse cenário, obtendo reconhecimento por suas iniciativas inovadoras em políticas, programas e ações de internacionalização. Tal protagonismo reflete-se na posição de liderança em redes acadêmicas, no número expressivo de parcerias institucionais e na visibilidade de sua produção científica, beneficiando a comunidade acadêmica, bem como a sociedade.

Nesse sentido, os avanços alcançados apontam a relevância do compromisso institucional com a promoção da internacionalização, a partir do reconhecimento de seu caráter estratégico e transformador

das políticas da educação superior, sob as perspectivas científica, social e cultural.

Portanto, apesar dos progressos conquistados, diante das constantes mudanças no cenário internacional, bem como dos avanços tecnológicos que desafiam a concepção tradicional de educação, propõe-se a inauguração de novo ciclo de ações voltadas à consolidação da política de internacionalização da UFMG.

Pautada nos pilares da democratização do acesso, inclusão e cooperação, a política de internacionalização da UFMG revelará, ainda, o compromisso institucional da universidade com a promoção de projetos de ensino, pesquisa e extensão alinhados com as metas traçadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

A proposta de internacionalização, com tal envergadura, será implementada a partir de um conjunto de ações estrategicamente articuladas e em parceria com as instâncias competentes da UFMG, do poder público em suas três esferas, além das iniciativas firmadas com as instituições privadas.

A implementação de uma nova fase da política de internacionalização da UFMG, fruto de um contínuo processo de construção coletiva e participativa da nossa comunidade, terá como diretriz as linhas de ação a seguir descritas:

- Expandir as ações de internacionalização, contemplando a qualificação de servidores para a gestão dos processos, o fortalecimento da internacionalização em casa, a promoção da proficiência linguística, a ampliação da oferta de disciplinas em língua estrangeira e o aprimoramento das ações de acolhimento
- Fomentar a participação ativa da comunidade da UFMG nas redes internacionais multilaterais, fortalecendo a presença e a representatividade da instituição em âmbito global.

- Integrar conteúdo internacional e comparado nos currículos de graduação e pós-graduação, incluindo perspectivas globais e estudos de caso internacionais, de forma transversal às diferentes áreas do conhecimento.
- Apoio à oferta de disciplinas com colaboração virtual internacional e projetos de colaboração online internacional (COIL) de forma a propiciar aos discentes o desenvolvimento de competência intercultural.
- Fortalecer mecanismos institucionais de suporte à mobilidade, incluindo orientação durante todo o processo de intercâmbio, divulgação ampla de editais e oportunidades, e ampliação de bolsas e auxílios financeiros para participantes de mobilidade.
- Diversificar geograficamente os programas de mobilidade, estabelecendo parcerias e convênios com instituições em diferentes regiões.
- Incentivar a vinda de estudantes estrangeiros para cursar componentes curriculares, realizar estágios ou pesquisas na UFMG, bem como atrair professores visitantes e pós-doutorandos internacionais, diversificando a comunidade acadêmica e promovendo troca de conhecimentos.
- Aprimorar as práticas de acolhimento e suporte aos estudantes, pesquisadores e visitantes internacionais na UFMG, promovendo um ambiente inclusivo, diverso e acolhedor que facilite a integração acadêmica e social.
- Inserir a UFMG em iniciativas e redes internacionais de caráter governamental ou multilateral (por exemplo, programas da ONU, UNESCO, cooperação Sul-Sul), posicionando a Universidade como parceira em soluções de desafios globais e contribuindo com expertise acadêmica para políticas públicas internacionais.



- Estabelecer parcerias estratégicas com Embaixadas e Consulados, no Brasil e no exterior, para facilitar a cooperação acadêmica e científica, promover internacionalmente a UFMG, atrair talentos estrangeiros e fortalecer a diplomacia científica e cultural.
- Incentivar e ampliar a pesquisa colaborativa internacional, estabelecendo projetos de P&D conjuntos com instituições estrangeiras, aumentando a rede de co-autores internacionais dos pesquisadores da UFMG.
- Fortalecer estruturas institucionais de apoio à pesquisa internacional, incluindo escritórios de projetos internacionais, escritórios de apoio à publicação (tradução e revisão) e acordos para dupla titulação ou cotutela de dissertações e teses com universidades no exterior.
- Consolidar a realização permanente de escolas de verão a serem realizadas nos meses não letivos.
- Diversificação das regiões geopolíticas de cooperação, valorizando cooperações inovadoras e transdisciplinares.
- Fomentar colaboração e parcerias com instituições do Sul Global.
- Mapeamento dos grupos de pesquisa da UFMG com colaborações internacionais, que estejam alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para subsidiar planejamentos e ações de apoio.
- Articular a política de internacionalização e os Centros de Estudos Regionais com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT).
- Implementar mecanismos e definir métricas, em conjunto com o Escritório de Governança de Dados Institucionais, para avaliação



da internacionalização institucional, tendo como base a diversidade da comunidade acadêmica.

- **Esporte e lazer**

As atividades relacionadas ao esporte e ao lazer situam-se entre os elementos da cidadania, constituindo-se direitos fundamentais e sendo imprescindíveis para a qualidade de vida, o que também engloba a promoção e a prevenção da saúde, conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG para o período de 2024-2029.

Diante disso e considerando que esporte e lazer são práticas culturais de central importância para enriquecer as experiências de sociabilidade entre estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos em educação, e também para fortalecer os laços com a comunidade externa, a UFMG assumiu a construção de uma Política para o Esporte e o Lazer como uma diretriz fundamental para o desenvolvimento institucional.

Essa política deve funcionar como elemento agregador de ações de promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida da comunidade universitária, além de tomar o esporte o lazer como campos do conhecimento. Para tal, consideramos que é indispensável que seja construída em diálogo com os diversos segmentos e setores dessa comunidade.

O escopo da Política de Esporte e Lazer deve incluir o desenvolvimento de políticas acadêmicas e de permanência estudantil que envolvam o diálogo e a parceria entre os órgãos que compõem a infraestrutura de esporte e lazer da Universidade, destacando-se o Centro Esportivo Universitário (CEU) e o Centro de Treinamento

Esportivo (CTE), e outras instâncias institucionais como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Cultura, bem como parcerias externas (como o Projeto Academia da Cidade), no intuito de contribuir para uma formação integral e cidadã dos nossos estudantes. Essa política também deve fomentar programas de pesquisa e inovação, relacionados ao esporte e ao lazer nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, reiteramos a importância de consolidar o CEU como local de convivência e de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFMG, permitindo que a comunidade universitária amplie suas vivências esportivas e de lazer e para que essas práticas também sejam fator de integração da comunidade. No entanto, deve-se buscar também a disseminação e integração das ações de esporte e lazer em espaços diversificados em todos os Campi, ampliando seu alcance.

Compreendemos que para o alcance do objetivo de construção de uma Política para o Esporte e Lazer na UFMG, contemplando toda a comunidade universitária, é imprescindível que seja consolidada por intermédio da criação de um Programa de Esporte e Lazer integrado para a UFMG, envolvendo representações diversas e com ações nos diversos campi, com o objetivo de estabelecer um plano de ação para democratizar os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação de políticas relacionadas à temática.



15. UFMG: gestão das rotinas administrativas e práticas acadêmicas

Para implementar os processos que garantam nossa perspectiva democrática de Universidade, consideramos ser uma prioridade a articulação do conjunto de rotinas administrativas ao de práticas acadêmicas. Acreditamos que assim podemos organizar e otimizar as atividades de nossa Universidade. Desta maneira, pensamos essa articulação com o objetivo de melhorar a gestão, fortalecer os parâmetros de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como atender de maneira mais precisa as demandas da comunidade universitária. Como ponto de partida, pretendemos conferir especial atenção ao fortalecimento dos mecanismos de gestão democrática, sustentada no respeito aos órgãos colegiados e na participação da comunidade nos processos de tomada de decisões.

Tendo a inovação como uma das bases de nossa proposta de gestão e diante dos desafios que a cultura digital apresenta para as instituições de ensino (em todos os níveis), pretendemos ampliar o apoio a ações inovadoras, na graduação, na pós-graduação e na educação básica, que contribuam tanto para a produção de materiais e recursos educacionais inovadores, bem como discutam os impactos da IA nos processos de ensino/aprendizagem/pesquisa.

Em vários momentos de nossa proposta, invocamos a autoavaliação como um procedimento necessário às práticas acadêmicas, sejam elas do ensino, pesquisa ou extensão. Pensamos a autoavaliação como um processo crítico, que nos deixa ver os pontos fortes e fracos de nossos procedimentos, o nosso desempenho e desenvolvimento. Reconhecendo a existência e a relevância de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem na universidade,



procuraremos promover as ações para implementar as recomendações provenientes do processo de autoavaliação das atividades de gestão e acadêmicas.

Ainda nesse espectro, nos propomos a ampliar a política de avaliação institucional, a partir da concepção de uma universidade pública, reconhecendo e respeitando a diversidade e garantindo a necessária coesão institucional e a execução compartilhada, transparente e democrática dos processos avaliativos. Para isso, objetivamos promover novas ações e fortalecer aquelas já existentes para monitoramento e acompanhamento de diversos indicadores institucionais de forma a subsidiar um planejamento estratégico da instituição baseado em dados, indicadores e monitoramento continuado.

Nesse sentido, consideramos imprescindível fortalecer o trabalho especializado em governança de dados, implementado recentemente na UFMG, resultando na criação do Escritório de Governança de Dados Institucionais, para a melhoria da qualidade do insumo informacional e a difusão da cultura de interoperabilidade, essenciais para a produção contemporânea das políticas públicas em educação superior e pesquisa acadêmica.

Outra dimensão que foi conclamada em nosso programa é a da transversalidade. Entendemos a transversalidade como um modo de integração entre aquilo que secularmente a Universidade tem feito e as demandas da vida contemporânea. A transversalidade nos permite uma percepção mais completa e complexa da realidade, enquanto tessitura social. Nesse sentido, incentivaremos as modalidades de Formações e Estudos Transversais, tanto para os cursos de graduação quanto para os de pós-graduação. A transversalidade nos oferece a oportunidade de fazer avançar o ensino, a pesquisa e a extensão. Para além da geração de conhecimento, ao mesmo tempo, pretendemos

tomar a transversalidade como princípio para práticas administrativas. Isto significar dizer que buscaremos desenvolver práticas de gestão mais horizontalizadas e colaborativas.

A perspectiva da transversalidade nos coloca diante da necessidade de elaborar planejamentos estratégicos que facilitem a promoção de programas interdisciplinares e interinstitucionais de ensino, pesquisa e extensão. A profundidade dos problemas de nossos tempos exige uma busca compartilhada de soluções, com a contribuição de saberes oriundos das mais diversas áreas do conhecimento. Para tanto, nos propomos a incrementar uma política de incentivo e fomento à pesquisa, às práticas de ensino e às ações de extensão que atendam as diferentes áreas do conhecimento e às diversas fases da carreira docente, abrangendo desde o apoio a recém-contratados e recém-doutores até a consolidação da infraestrutura de uso compartilhado e a articulação de redes temáticas de excelência.

Temos assistido, nas últimas décadas, uma mudança de perfil no desenvolvimento dos estudos e pesquisas: ademais da produção científica associada a campos disciplinares bem estabelecidos, assistimos o desenvolvendo de abordagens que escapam a esses limites e se constituem em propostas transdisciplinares. Tal fato, solicita de nós uma especial atenção aos espaços de estudos avançados e às redes colaborativas de pesquisa, ensino e extensão da UFMG. Esta atenção se traduz nas práticas de fortalecimento do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), no estímulo à proposição de novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), na consolidação da política de museus e espaços de ciência e cultura da UFMG. Tudo isso dever ter como foco central a formação e a interação com a sociedade.

Acrescentamos ao exposto acima a necessidade desenvolver estudos, por meio do Comitê Gestor, para a expansão das atividades de



ensino, pesquisa e extensão da UFMG na área da Fazenda de Pedro Leopoldo. Citamos também a intensão de estimular maior interação com o Hospital das Clínicas da UFMG e com o Hospital Risoleta Tolentino Neves, articulando formas institucionais de valorização da atividade docente e de pesquisa e extensão.

A interação com a sociedade se faz, também, pela divulgação científica de nossas atividades acadêmicas. Se o conhecimento não circular socialmente ele será inócuo. A democratização do conhecimento depende, dentre outros fatores, da divulgação científica. Temos por proposta de gestão fortalecer a política de divulgação científica da UFMG, em articulação com órgãos e associações de divulgação de ciência/tecnologia e de setores da educação básica, ampliando o alcance e visibilidade da produção acadêmica da nossa Universidade, estimulando projetos de ciência cidadã e de tecnologias solidárias.

Se somos de Minas Gerais e do mundo, precisamos pensar nossa interação social mais adiante das fronteiras do local. Portanto, é mister ampliar as ações de internacionalização, abrangendo a qualificação de servidores para a gestão de processo de internacionalização, a internacionalização em casa, a proficiência linguística, a oferta de disciplinas em língua estrangeira e as ações de acolhimento.

Entendendo o acolhimento a partir do cuidado e da defesa da cidadania, pretendemos expandir a visibilidade e a efetividade das políticas de direitos humanos, das ações afirmativas e das estratégias para uma permanência qualificada, de todos os nossos públicos, na UFMG. Pretendemos criar condições para o estabelecimento efetivo de uma cultura da cidadania na vida cotidiana da comunidade universitária.



Apresentamos este Programa de Gestão reafirmando nosso compromisso com uma UFMG acolhedora, que valoriza cada pessoa, respeitando suas singularidades e buscando promover um ambiente acadêmico para inovar, incluir e cuidar. Este Programa servirá de base para o diálogo com a comunidade da UFMG, orientando nossa candidatura como Reitor e Vice-Reitora da UFMG, gestão 2026-2030, e para qual gostaríamos de solicitar o apoio de todas e todos.

alessandro e alamanda

